



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Literatura Surda: Conceções dos Alunos Surdos no Ensino Secundário

Departamento de Formação de Educadores e Professores
Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa

2023, Catarina Alexandra Martins dos Santos de Campos



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Catarina Alexandra Martins dos Santos de Campos

Literatura Surda: Conceções dos Alunos Surdos no Ensino Secundário

Relatório Final do Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa, apresentado ao
Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Especialista Amílcar Morais

Novembro, 2023

Agradecimentos

Bem-haja a todos os que me rodearam neste percurso.

Bem-haja à minha filha, força propulsora por trás de cada novo amanhecer, a minha Aurora.

Bem-haja ao meu marido, companheiro de dezasseis anos, o meu André.

Bem-haja à minha família, pelos ajustes de tempo fundamentais para o sucesso desta jornada.

Bem-haja ao meu orientador, Professor Especialista Amílcar Moraes, pelas suas análises e cedência das suas filmagens.

Bem-haja aos outros coordenadores com os quais eu contactei durante este trajeto.

Bem-haja à ESEC, a primeira instituição de ensino superior que concretizou o ciclo de estudos que permite o acesso à carreira docente do grupo de recrutamento 360.

A todos, um imenso bem-haja.

Estou pronta para a próxima etapa.

Literatura Surda: Conceções dos Alunos Surdos no Ensino Secundário

Resumo:

Este relatório tem o propósito de compreender as conceções que os alunos Surdos no ensino secundário possuem de Literatura Surda, focalizando-se na identificação do vocabulário em Língua Gestual Portuguesa associado a este contexto literário e nos seus significados.

Inicialmente, na primeira parte do relatório, efetuamos uma caracterização dos conceitos relacionados com Literatura Surda. Posteriormente, na segunda parte, conduzimos um estudo de caso, concentrando-nos em cinco alunos Surdos a frequentar o décimo segundo ano de escolaridade em Escolas de Referência para a Educação Bilingue durante o ano letivo 2022/2023, bem como nos respetivos professores de Língua Gestual Portuguesa. A recolha de dados foi realizada por meio de inquéritos por questionário, conversas informais e análise documental.

Os resultados evidenciaram lacunas na capacidade dos alunos Surdos em identificar as conceções em torno de Literatura Surda e Literatura das Línguas Gestuais, revelando também um desconhecimento do vocabulário em Língua Gestual Portuguesa relacionado com esta temática.

Estas constatações ressaltam a necessidade premente de uma intervenção por parte do Ministério da Educação. É imperativo que este proceda à reestruturação do Programa Curricular da Língua Gestual Portuguesa, que, na atualidade, não menciona uma única vez o termo Literatura Surda, e promova de forma abrangente o Plano Nacional de Literatura Surda, denominado Ver+. Para assegurar o exímio dessas ações, torna-se indispensável a constituição de uma comissão composta por especialistas na área, incluindo a representatividade das pessoas Surdas, que serão os beneficiários primários.

A implementação bem-sucedida destas medidas serão o início na promoção da diversidade linguística e cultural, mas também consolidará a importância da Literatura Surda como parte integrante do património linguístico e cultural português.

Palavras-chave: Literatura Surda, Conceções, Ver+; Literatura das Línguas Gestuais; Alunos Surdos

Deaf Literature: Conceptions of Deaf Students in High School

Abstract:

This report aims to understand the conceptions that Deaf secondary school students have of Deaf Literature, focusing on identifying the vocabulary in Portuguese Sign Language associated with this literary context and its meanings.

Originally, in the first part of the report, we conducted a characterization of concepts related to Deaf Literature. Subsequently, in the second part, we carried out a case study, focusing on five Deaf students enrolled in the twelfth grade at Reference Schools for Bilingual Education during the academic year 2022/2023, as well as their Portuguese Sign Language teachers. Data collection was performed through questionnaire surveys, informal conversations, and document analysis.

The results highlighted gaps in the ability of Deaf students to identify conceptions regarding Deaf Literature and Literature of Sign Languages, also revealing a lack of knowledge of Portuguese Sign Language vocabulary related to this theme.

These findings underscore the urgent need for intervention by the Ministry of Education. It is imperative that it undertakes the restructuring of the Curriculum Program for Portuguese Sign Language, which currently does not mention the term Deaf Literature at all and comprehensively promotes the National Plan for Deaf Literature, called Ver+. To ensure the excellence of these actions, it is essential to establish a committee composed of experts in the field, including the representation of Deaf individuals, who will be the primary beneficiaries.

The successful implementation of these measures will mark the beginning of promoting linguistic and cultural diversity, as well as solidifying the importance of Deaf Literature as an integral part of the Portuguese linguistic and cultural heritage.

Keywords: Deaf Literature, Conceptions, Ver+; Literature of Sign Languages; Deaf Students

Sumário

INTRODUÇÃO	1
PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
CAPÍTULO 1 – O que é Literatura Surda?	5
SUBCAPÍTULO 1.1 – Literatura Surda: Esclarecimento de Conceitos	5
SUBCAPÍTULO 1.2 – Literatura das Línguas Gestuais	9
SUBCAPÍTULO 1.3 – Literatura Acessível	11
SUBCAPÍTULO 1.4 – Origens da Literatura Surda e da Literatura das Línguas Gestuais	13
SUBCAPÍTULO 1.5 – Literatura Surda e os seus géneros literários	14
SUBCAPÍTULO 1.6 – Literatura Surda e Literatura das Línguas Gestuais em LGP ..	15
CAPÍTULO 2 – A Literatura Surda e a Literatura das Línguas Gestuais nas EREB ...	17
SUBCAPÍTULO 2.1 – A Literatura Surda no PCLGP	18
SUBCAPÍTULO 2.2 – PNLS: Ver+	20
PARTE II – INVESTIGAÇÃO	22
CAPÍTULO 1 – Problema em Estudo	23
SUBCAPÍTULO 1.1 – Objetivos do Estudo	23
SUBCAPÍTULO 1.2 – Procedimentos Metodológicos	23
SUBCAPÍTULO 1.3 – Grupo em Estudo	24
SUBCAPÍTULO 1.4 – Inquérito por Questionário: Resultados e Análise	25
SUBCAPÍTULO 1.5 – Conversas Informais: Resultados e Análise	29
SUBCAPÍTULO 1.6 – Análise Documental: Resultados e Análise	32
CAPÍTULO 2 – Considerações Finais	33
CONCLUSÃO	35
BIBLIOGRAFIA	38
BIBLIOGRAFIA	39
APÊNDICES	44
APÊNDICE 1 – Consentimento informado	45
APÊNDICE 2 – Inquérito por questionário	46
APÊNDICE 3 – Correspondência da numeração das obras literárias identificadas no inquérito por questionário	47
ANEXOS	48

ANEXO 1 – Literatura em LGP Vocabulário 1	49
ANEXO 2 – Literatura em LGP Vocabulário 2 e 3.....	50
ANEXO 3 – PNLS.....	51
ANEXO 4 – PCLGP Ensino Secundário – Literacia em LGP: Competências Transversais e Específicas	55

Lista de abreviaturas

AFOMOS – Associação de Profissionais de Lecionação de Língua Gestual

APS – Associação Portuguesa de Surdos

ASL – American Sign Language

BE – Biblioteca Escolar

CDLGP – Comissão para a Defesa da Língua Gestual Portuguesa

DGLAB – Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Públicas

EREB – Escola(s) de Referência para a Educação Bilingue

LG – Língua Gestual

LGP – Língua Gestual Portuguesa

LP – Língua Portuguesa

ME – Ministério da Educação

MELGP – Mestrado em Ensino da Língua Gestual Portuguesa

PCLGP – Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa

PNL – Plano Nacional de Leitura

PNLS – Plano Nacional de Literatura Surda

Lista de tabelas

TABELA 1 - REGISTO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 1	25
TABELA 2 - REGISTO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 2	26
TABELA 3 - REGISTO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 3	27
TABELA 4 - REGISTO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 4	27
TABELA 5 - REGISTO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 5	28
TABELA 6 - REGISTO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 6	28
TABELA 7 - PNLS, VER+.....	51
TABELA 8 - RECORTES DO PCLGP ENSINO SECUNDÁRIO NAS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS E ESPECÍFICAS PARA A LITERACIA EM LGP	55

Lista de figuras

FIGURA 1 - ESQUEMA DE CONCEITOS	12
FIGURA 3 - LITERATURA EM LGP NO INFOPÉDIA	49
FIGURA 4 - LITERATURA EM LGP POR MARTA MORGADO – VOCABULÁRIO 2	50
FIGURA 5 - LITERATURA EM LGP POR MARTA MORGADO – VOCABULÁRIO 3	50

INTRODUÇÃO

A incursão levada a cabo neste relatório é motivada pela dualidade da nossa participação ativa na Comunidade Surda e a nossa apreciação de narrativas que premeiam os universos literários. Uma jornada impulsionada pela firme convicção de que a literatura não é apenas uma manifestação artística, mas, sobretudo, constitui uma ferramenta poderosa na construção de identidades e enriquecimento cultural.

É nesse sentido que, este relatório final surge no Mestrado em Ensino da Língua Gestual Portuguesa (MELGP), dada a sua abordagem pedagógica e intitulado como “Literatura Surda – Conceções dos Alunos Surdos no Ensino Secundário”.

Realizado no contexto das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada I e II, deriva da inexistência de investigações em Portugal nas conceções referente à Literatura Surda entre os alunos Surdos¹. Por isso, formulou-se a questão de partida: “Qual é a conceção que os alunos Surdos no ensino secundário têm de Literatura Surda?”.

A nossa abordagem ao relatório estrutura-se em duas partes fundamentais: a primeira parte consiste na fundamentação teórica, e a segunda parte dedica-se à investigação.

No primeiro segmento, após uma revisão bibliográfica destinada a fornecer um suporte sólido à investigação, delineamos três capítulos distintos. No capítulo inicial, apresentamos os constructos de Literatura Surda e Literatura das Línguas Gestuais com esclarecimentos conceituais, incluindo a proposta do respetivo vocabulário em Língua Gestual Portuguesa (LGP). Avançamos no segundo capítulo, para uma análise do posicionamento das escolas de referência para o ensino bilingue de alunos Surdos face à Literatura Surda, permitindo-nos assim introduzir a perspetiva do Programa Curricular de LGP (PCLGP) e, conseqüentemente, a relevância do Plano Nacional de Literatura Surda (PNLS), o Ver+. O enquadramento teórico elaborado nesses capítulos fundamenta a investigação que agora apresentamos.

Na segunda parte do presente relatório, no capítulo um, abordamos detalhadamente a construção do problema em estudo. Isso inclui, em ordem sequencial, a definição dos objetivos da investigação, os procedimentos metodológicos adotados, a descrição do grupo em estudo, a apresentação e análise dos resultados obtidos. No capítulo dois,

¹ Adotaremos a designação de Surdo/a, com S maiúsculo, um termo vigente nos Estudos Surdos, para referenciar o sentimento de pertença a uma comunidade internacional com a sua identidade linguístico-cultural visual e usuário/a da língua gestual. Esta designação é distinta do conceito surdo, com s minúsculo, associado à deficiência auditiva, surdez e problemas de audição (Ladd, 2017); (Lane, 1997); (Padden & Humphries, 1988) e (Moraes, 2019).

encerramos esta investigação com as considerações finais, que contemplam uma reflexão abrangente sobre todo este processo de estudo e com a conspeção discernível dos resultados obtidos.

PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1 – O que é Literatura Surda?

Quando pensamos no que será a Literatura Surda poderemos associá-la inequivocamente às línguas gestuais inerentes à Comunidade Surda, embora a Literatura das Línguas Gestuais e a Literatura Surda apresentem constructos distintos. Outro parâmetro identificável é que por se designar Surda, muitas vezes pode ser considerada uma “minoría”, tal como a Comunidade Surda é perspetivada comparativamente à sociedade maioritária.

O uso das expressões de Literatura das Línguas Gestuais e Literatura Surda gera debates entre os estudiosos, resulta em adeptos e críticos dos termos. Alguns argumentam que a utilização dessas terminologias específicas acaba por categorizar e restringir as produções literárias (Nichols, 2016, p. 52). Neste relatório aceitamos a existência destes conceitos-chave, encarando-os como artefactos culturais e com “um lugar importante no universo simbólico dos sujeitos surdos que se narram como exclusivamente integrantes de uma minoria linguística” (Carvalho, 2018, p. 211). Uma coisa é certa, temos a convicção de que ela existe e está a ganhar terreno e notabilidade.

É necessário salientar que o paradigma da Literatura Surda enfrenta desafios singulares quanto à sua documentação histórica, em contraposição a outras formas literárias. Diferentemente destas, a Literatura Surda enfrenta a impossibilidade de traçar um percurso ao longo de séculos, identificar e apresentar textos escritos ou vídeos produzidos por Surdos em épocas remotas, uma vez que esta documentação não está disponível, e a tecnologia de gravação de vídeos é um desenvolvimento relativamente recente, com apenas algumas décadas de existência. A Literatura Surda segue uma tradição distintiva, assemelhando-se mais às culturas que transmitem as suas narrativas de forma oral e presencial. Essas narrativas manifestam-se através da língua gestual (LG), contudo, o registo das histórias narradas no passado permanece na memória de algumas pessoas ou foi perdido ao longo do tempo (Karnopp, 2008, p. 2). A ausência destes registos realça a importância crucial de reconhecer, preservar a história e a evolução da Literatura Surda. Esta literatura floresceu num contexto particular e desafiante, mas continua a enriquecer a nossa compreensão da cultura Surda e da diversidade linguística.

SUBCAPÍTULO 1.1 – Literatura Surda: Esclarecimento de Conceitos

A definição do conceito de Literatura, só por si, apresenta vários contornos ao longo do tempo e não se revela uma tarefa fácil. Os dicionários Porto Editora (2023) esclarecem a

origem da palavra no latim *litteratūra*- definindo-a, primeiramente, como sendo a arte de compor obras em que a linguagem é usada esteticamente, procurando produzir emoções no recetor, e posteriormente, como um conjunto de produções literárias de um país ou de uma época.

Curiosamente este dicionário também apresenta o gesto da palavra “Literatura” na LGP como gesto LIGADO² seguido do gesto LIVRO que nos parece demasiado amplo e desajustado para o esclarecimento de conceções que pretendemos efetuar neste relatório (Anexo 1). Na LGP assistimos a vários gestos referentes a Literatura, alguns são mais apropriados do que outros: L; LITERACIA (Anexo 2); FOLHEAR PÁGINAS; LIVRO; LER CULTURA³. Seria vantajoso contar com um gesto unificado na LGP para o termo Literatura, simplificaria a comunicação e permitiria uma compreensão mais precisa e concisa.

Muitos podem associar a palavra Literatura a um texto escrito, vinculada aos livros com a necessidade de efetuar uma leitura, mas a Literatura não está restrita à sua forma escrita. É verdade que se trata de uma característica dominante da Literatura, por exemplo na Literatura da Língua Portuguesa (LP) que se encontra na sua generalidade na modalidade escrita. Porém, é possível encontrar outras formas de manifestação da Literatura Portuguesa, como é o caso da literatura de transmissão oral, por meio da recitação e até a cantiga ao desafio típica do folclore português, que não tem a sua origem na modalidade escrita (Guerreiro & Mesquita, 2011).

Levando em conta que a literatura não se desprende da realidade e está conectada com a existência humana, incorpora as suas problemáticas e as suas especificidades, é possível até mesmo equipará-la às ciências humanas e à filosofia, conforme Todorov (2009, p. 77):

Como a filosofia e as ciências humanas, a literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos. A realidade que a literatura espera compreender é, simplesmente (mas, ao mesmo tempo, nada é assim tão complexo), a experiência humana. Nesse sentido, pode-se dizer que Dante ou Cervantes nos ensinam tanto sobre a condição humana quanto os maiores sociólogos e psicólogos e que não há incompatibilidade entre o primeiro saber e o segundo.

² As palavras escritas na sua totalidade em maiúsculas seguem o sistema de Glosa. Isto é, vamos recorrer à LP (língua de produção oral), utilizada na sua vertente escrita como forma de tentativa de registo para descrever a LGP (língua de modalidade espacial e visual) (Silva, 2012, p. 102).

³ <https://youtu.be/jzfcrladRY>

Quando adentramos o campo das línguas de modalidade gestual-visual, o conceito de Literatura é reconhecido da mesma forma que para as línguas orais-auditivas.

Para se efetuar um esclarecimento de conceitos e evitar equívocos frequentes, é necessário evidenciar que a Literatura Surda no seu constructo pode assumir duas formas, a forma escrita e a forma gestuada, manifestando aqui um pormenor intrínseco ao bilinguismo diário da Comunidade Surda. Para além disso, a obrigatoriedade de existir uma Comunidade Surda para garantir a existência da sua Literatura.

Lajolo (2001, p. 26) refere que cada tempo e, dentro de cada tempo, cada grupo social tem a sua resposta, tem a sua definição de Literatura. E é dentro desta classificação mencionada que colocamos a cargo da Comunidade Surda a sua escolha para a ideologia de preferência para Literatura Surda e, como decorrência, para Literatura em Língua Gestual.

O conceito de Literatura Surda ainda não apresenta uma teorização estanque e provavelmente nunca apresentará, tendo em consideração o que se passa com o conceito de Literatura sem enveredar pela componente Surda. Diversos têm sido os autores que se empenham em contribuir para a compreensão e o estudo da Literatura Surda, e neste relatório abordaremos essas várias contribuições voltadas para a conceção da Literatura Surda.

Segundo Karnopp (2010, p. 161),

a Literatura Surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente.

O destaque para a valorização da Comunidade Surda pela autora, a Literatura Surda implica a realidade de ser Surdo, os seus aspetos culturais e identitários enquanto membros de um grupo minoritário essencialmente gestuante. Aspeto corroborado por Felício (2013, p. 31), menciona que a Comunidade Surda têm produzido literatura com objetivo de se ver e se mostrar em suas peculiaridades culturais, suas vivências, suas aspirações, desejos, sonhos e sentimentos. Fica claro que a leitura visual do mundo é uma característica que está patente na Literatura Surda e que não se inclui aqui qualquer tipo de obra literária que aborde a surdez com a perspetiva de que é necessária uma adaptação à dita normalidade da sociedade maioritariamente ouvinte.

Na recente obra de Sutton-Spence (2021, Capítulo 3), dedicada à Literatura em Libras⁴, o conceito de Literatura Surda transmite uma grande amplitude, caracterizado por, pelo menos, um de quatro critérios. No entanto, é fundamental ressaltar que três desses critérios não impõem caráter restritivo, como podemos verificar. A Literatura Surda pode ser criada por Surdos, mas também é passível de ser concebida por ouvintes e adaptada por Surdos. O seu propósito principal é alcançar um público Surdo, mas pode ser apreciada por ouvintes. A Literatura Surda pode ser em LG, mas também pode ser na língua da sociedade ouvinte. Somente este último critério é o único que não apresenta qualquer ressalva, consistindo apenas na necessidade de que a Literatura Surda aborde assuntos relacionados com a experiência de ser Surdo, a temática do sujeito Surdo e do conhecimento da cultura Surda.

Segundo Marta Morgado (2011, p. 21) a conceção de Literatura Surda não se restringe exclusivamente à LG, pode também encontrar expressão na palavra escrita, desde que o seu cerne esteja ligado ao Surdo. A autora salienta que, a distinção entre o que constitui Literatura Surda e o que se classifica como Literatura das Línguas Gestuais é difusa, com ambos os domínios se sobrepondo e coincidindo (Morgado, 2021b).

Com base nos contributos explanados de vários autores e com o intuito de esclarecer a conceção para Literatura Surda, este relatório propõe uma abordagem que considera a Literatura Surda como um conceito abrangente. Inclui a produção de obras literárias cuja temática incida sobre a cultura, a identidade e o mundo Surdo. Obras efetuadas por Surdos em qualquer registo linguístico, assim como por ouvintes enquanto membros inseridos na Comunidade Surda e que as adaptam para LG por meio de Surdos. A Literatura Surda é um conjunto de produções literárias, que apresenta a capacidade de explorar a linguagem de forma estética, visando evocar emoções no público, enquanto aborda as particularidades do mundo visual da Comunidade Surda e do seu povo.

Neste contexto, em Portugal, podemos encontrar diversos exemplos de Literatura Surda: *Um minuto de silêncio* de Marta Morgado; *Um Poema* de Amílcar Furtado; *Língua* de Cátia Pinheiro, Diogo Bento e José Nunes; *A Princesa da Terra do Mar e do Céu* de Alice Cardoso e Isabel Correia; entre outros. Exemplares que constituem manifestações dessa produção literária que perscruta a cultura e a identidade do mundo Surdo.

⁴ Denominação para a Língua Brasileira de Sinais.

Dado o carácter visuo-espacial inerente à LGP, este relatório não pode limitar-se a meramente conceituar a Literatura Surda e fornecer exemplos práticos em LGP, sem também abordar o gesto para Literatura Surda em LGP. Tal como acontece com o gesto para Literatura, o gesto para Literatura Surda já apresentou várias formas, sendo que, atualmente, observamos uma tendência preponderante em relação ao gesto apresentado no seguinte link⁵, o qual adotamos neste relatório.

Este relatório reforça a importância da Literatura Surda como um domínio em constante evolução, que não apenas enriquece o panorama literário, mas também o entendimento e a apreciação da multiculturalidade. A partir deste amplo espectro da Literatura Surda iremos avançar na exploração de outras conceções inerentes às obras literárias que envolvem a Comunidade Surda.

SUBCAPÍTULO 1.2 – Literatura das Línguas Gestuais

A Literatura das Línguas Gestuais desempenha um papel fundamental na representação e celebração das línguas gestuais como um meio genuíno de expressão linguístico-cultural da Comunidade Surda. Alguns poetas Surdos comentam que não existe diferença entre os significados de Literatura Surda e de Literatura das Línguas Gestuais. Eles afirmam que os dois conceitos estão relacionados à LG, que tem origem nos Surdos, e relacionam as questões linguísticas aos géneros literários (Mourão, 2016, p. 133).

Morgado (2011, p. 24), na sua obra intitulada *Literatura das Línguas Gestuais*, inicialmente refere a sua dúvida na categorização:

Também na poesia, há muitos poemas que foram pensados em Língua Gestual e, por isso, podem perder-se totalmente na tradução. Por sua vez, o tema pode, ou não estar relacionado com surdos. Neste caso, fala-se de Literatura Surda ou de Literatura de Língua Gestual? Tal como no humor, talvez também faça aqui sentido falar de Literatura Surda em Língua Gestual, uma vez que o produto literário tem a sua origem na Língua Gestual, pode, por si só, revelar uma predominância culturalmente visual.

Posteriormente sintetiza que a Literatura da Língua Gestual abarca todos os materiais expressos nessa língua, independentemente de seu conteúdo estar ou não relacionado com a Comunidade Surda (Morgado, 2011, p. 30).

Neste relatório, consideramos que não poderá ser descrito neste sentido, pois irá incluir todas as temáticas produzidas em LG por ouvintes e Surdos. E aí estaríamos a incluir a

⁵ <https://youtu.be/FaCyKYYcgwQ>

Literatura Acessível, a qual será apresentada no próximo subcapítulo, que não se enquadra no espectro-mãe da Literatura Surda.

Concordamos com as primeiras afirmações de Sutton-Spence (2021, p. 41), a literatura em qualquer LG é criada em uma língua gesto-viso-espacial e traz uma perspectiva diferente para essa forma de Literatura Surda, em que o foco está na língua. Mais tarde, esta autora inclui a Literatura Acessível no campo da Literatura Surda em LG, aspeto com o qual já não concordamos:

Apesar de não ser de origem surda e de não tratar do assunto específico das vidas dos surdos, muitas vezes, essa literatura em Libras traduzida ou adaptada é apresentada por surdos, destinada a surdos, na língua gestual-visual-espacial dos surdos e faz parte da literatura surda. Há traduções feitas por ouvintes incluídas na literatura surda porque o que importa dentro dessa perspectiva é a língua de apresentação e o público-alvo (Sutton-Spence, 2021, p. 41).

Não obstante, neste relatório, este construto da Literatura das Línguas Gestuais alberga as produções literárias anteriormente categorizadas como Literatura Surda especificamente produzidas em LG. E também engloba as obras literárias em que a temática não se concentra sobre o Mundo Surdo, com a ressalva de que estas obras, por si só, revelam uma predominância culturalmente visual intrínseca às línguas gestuais. Ou seja, estes conteúdos literários em LG que se apresentam na forma visual, transmitem e manifestam a expressão artística da linguagem visual produzida pelos Surdos.

A segmentação em Literatura das Línguas Gestuais é necessária, uma vez que a Literatura Surda não se produz unicamente com gesto-visual criativo e, desde o seu surgimento, diversas obras literárias em qualquer modalidade, independentemente da estética literária, foram incluídas por apenas abordarem o tema da surdez (Madeira, 2023, p. 32). Assim, a Literatura das Línguas Gestuais acolhe a Literatura Surda em LG e é passível de afirmar que a Literatura Surda em LG constitui a maioria da Literatura Surda. Tanto assim é, que a Literatura Surda que não contempla o contexto da LG se considera pouco explorada e chega a ser apelidada de *A Outra Literatura Surda* (Madeira, 2023).

Para Rose (2006) a literatura em qualquer LG mescla a língua, as imagens visuais e a dança, sendo uma mistura de sinais e gestos, uma literatura do corpo e uma literatura de performance. Atualmente está muito em voga o uso da Visual Vernacular (VV) como uma categoria literária específica em LG e com ela as suas especificidades/modos de

organização estética. Na maioria das vezes a narrativa não apresenta uma temática em volta do Ser Surdo, mas utiliza uma moldura espacial e temporal conexas à visualidade e ao movimento (Rose, 2006). A VV insere-se como uma manifestação literária concernente às expressões culturais surdas e às línguas gestuais, tal conexão em muito enquadra-se na Literatura das Línguas Gestuais (Ramos & Abrahão, 2018, pp. 58–61).

Outra particularidade na Literatura das Línguas Gestuais é a sua difícil tradução/interpretação para uma língua oral sem perder a verdadeira riqueza, a complexidade da linguagem e o sentido que provoca emoções no público. Demonstra que a LG é uma língua completa e deve ser usada para todas as funções de uma língua, incluindo a lúdica (Sutton-Spence, 2021, pp. 19 e 27).

Em Portugal, podemos enumerar alguns exemplos de Literatura das Línguas Gestuais: *Poesia* de Amílcar Furtado; *História da Primavera* e *25 de Abril, sempre!* de Maria Oliveira; entre outros. Mais uma vez, estes exemplares não refletem as temáticas intrínsecas à Comunidade Surda, sendo, no entanto, notáveis pelo seu apelo estético e linguístico inerente à LG, enquadrando-se, assim, na categoria de Literatura das Línguas Gestuais.

Neste relatório, para além de efetuar uma conceitualização de Literatura das Línguas Gestuais e exemplificar em LGP, também optámos por incorporar o gesto correspondente à Literatura das Línguas Gestuais em LGP fornecido pelo Professor Especialista em Línguas e Literaturas Modernas, Amílcar Moraes, durante as suas aulas de LGP no MELGP, o qual está disponível neste link⁶.

SUBCAPÍTULO 1.3 – Literatura Acessível

Anteriormente referimos a Literatura Acessível, e embora não seja o foco deste relatório, abrindo aqui um parêntesis para a definir como a forma de garantir o acesso às obras literárias (Fernandes & Faria, 2011). No caso da Comunidade Surda, a Literatura Acessível é feita por meio da tradução/interpretação dessas obras literárias para as línguas gestuais, permitindo que os Surdos acessem ao conteúdo literário. O objetivo da Literatura Acessível em LG passa por tornar as obras literárias disponíveis e compreensíveis para os Surdos, promovendo a igualdade de acesso à cultura e à literatura. Concomitantemente, a Literatura Acessível tem conteúdo em LG que na maioria das vezes é produzida por ouvintes e que não alberga a temática do Ser Surdo. A nível nacional, um dos exemplos é

⁶ <https://youtu.be/whKh-Px0o2Q>

o programa *Leitura+ Acessível* com vídeos em LG traduzidos por intérpretes de LG no Plano Nacional de Leitura (Ministério da Educação, 2023).

A Literatura Acessível em LG enfatiza a acessibilidade, a clareza da compreensão e a sua utilidade formativa, em detrimento dos aspetos artísticos e estéticos das línguas gestuais. É usualmente aplicada em contexto educativo do ensino bilingue para Surdos, tratando-se de obras traduzidas de textos escritos por ouvintes e representam uma ferramenta para o processo educativo e formativo de várias componentes curriculares dos Surdos.

Assentando, considerar a Literatura Acessível incluída na Literatura das Línguas Gestuais é questionável, dado que as suas prioridades e objetivos frequentemente diferem.

Com a explicação efetuada dos conceitos de Literatura Surda, Literatura das Línguas Gestuais e Literatura Acessível, e com o intuito de esclarecer todos os pontos antes de adentrarmos na especificidade da temática no contexto português, iremos utilizar um esquema (Figura 1) que correlaciona esses construtos.

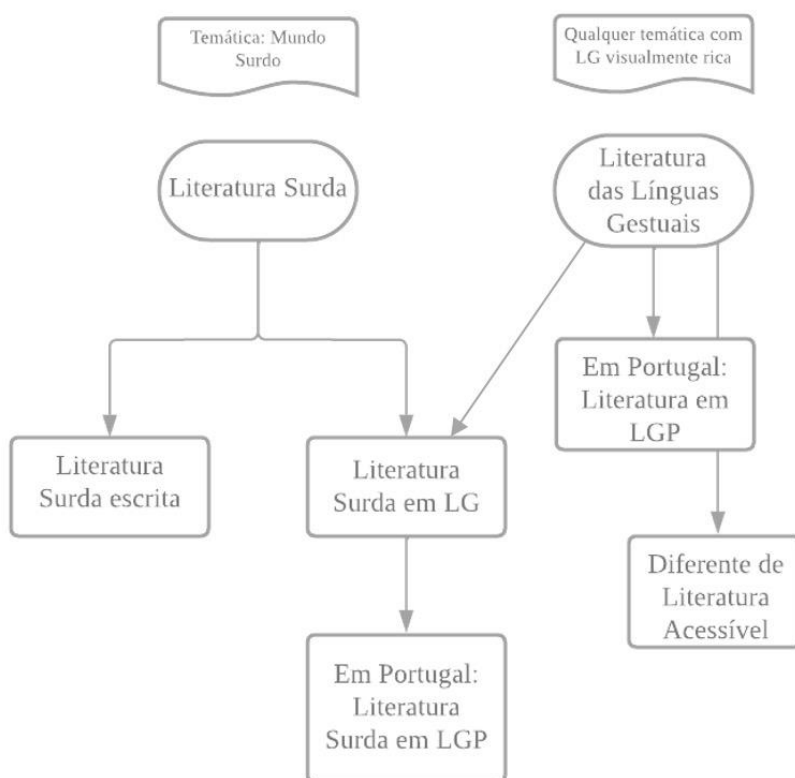


Figura 1 - Esquema de conceitos

Fonte: Elaborado pela autora

SUBCAPÍTULO 1.4 – Origens da Literatura Surda e da Literatura das Línguas Gestuais

Como referido anteriormente, não é possível traçar concretamente uma data de origem para a Literatura Surda ou para a Literatura das Línguas Gestuais visto que não era possível documentá-la. Levando Carvalho (2018, p. 6) a questionar este essencialismo, em que tudo se remete a uma ancestralidade mítica Surda vinda de tempos imemoriais inalcançáveis, naturalista e romântica, a Literatura Surda “sempre existiu” entre a Comunidade Surda originária, mas, só pode ser estudada nos dias de hoje.

No que concerne a obras da Literatura Surda na sua forma escrita, também não é mais fácil a sua datação pela dificuldade na identificação de autores Surdos, por estes não exporem a sua surdez em público e por não terem um registo bibliográfico nas suas obras (Madeira, 2023, p. 33).

Porto e Peixoto (2011, p. 167) referem que, a literatura na Comunidade Surda surge quando as pessoas Surdas se apropriaram do saber sobre o poder de produção imagética da sua língua. E, para além disso, apresentam indícios que existe Literatura Surda desde o século XIX, nas histórias transmitidas visualmente por gerações.

Mourão (2011, p. 23) afirma que a:

Literatura Surda surgiu dentro da Comunidade surda, em associações de surdos, em encontros entre os surdos, em bares, colónias de férias, escolas de surdos, etc. Nesses lugares, os surdos se encontram para bate-mãos, conversam sobre costumes em várias localidades, sobre experiências, contam histórias.

Morgado (2021) (2011, p. 26) menciona que a Literatura das Línguas Gestuais surge naturalmente, nomeadamente nas escolas de Surdos em regime de internato, e que não existe uma evidência que documente precisamente a sua primeira aparição. Lembrando que a primeira escola pública de Surdos foi fundada em 1760, em Paris, e daí se ter atribuído o século XVIII como tendo os primeiros vestígios de Literatura das Línguas Gestuais. Assim se repete em todo o mundo, onde quer que existam internatos de Surdos, as crianças por natureza, desenvolvem a habilidade de contar histórias.

Todos estes autores corroboram a ideia de que a Literatura Surda/Literatura das Línguas Gestuais se origina pelos encontros e contatos de Surdo-Surdo, esta convivência partilha a mesma experiência visual, criando cultura em várias modalidades. Produzem histórias infantis, humor, teatro, poesia, etc. Tudo isto é o espelho da cultura Surda, uma herança para as gerações vindouras. Os Surdos são o canal de transmissão, estes que cresceram e

sentiram na primeira pessoa o que é ser uma pessoa Surda e assim, eles próprios se tornaram contadores e protagonistas de histórias.

SUBCAPÍTULO 1.5 – Literatura Surda e os seus géneros literários

Como a Literatura ‘ouvinte’, a Literatura Surda manifesta-se por meio de diferentes géneros literários como o humor, as narrativas, os contos, a poesia, a literatura infantil e tantos outros. Aqui iremos destacar algumas características salientes em alguns géneros literários da Literatura Surda e da Literatura das Línguas Gestuais.

Começando pela Literatura Infantil, é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento linguístico na criança Surda que se encontra muitas vezes limitada no acesso às histórias e circunscrita a famílias ouvintes e necessita de desenvolver plenamente as suas competências linguísticas. Este tipo de literatura com personagens Surdos é essencial para a criança Surda se identificar, desenvolver a autoestima com o sentimento de pertença e validação da própria identidade Surda. Carvalho (2014, p. 77) atesta que a Literatura Surda é uma forma de viabilizar e efetivar o uso coerente da literatura na formação humana das crianças Surdas, de modo a integrar a aquisição da LG e até da cosmovisão acerca do mundo.

Para as narrativas e histórias em LG, Mourão (2011, p. 96) enuncia três características possíveis: adaptação; tradução e criação. A adaptação pressupõe uma narrativa fundamentada em outra e sujeita a modificações; a tradução implica a apresentação da história em uma língua diferente; a criação envolve a conceção de um texto inédito.

A poesia na Literatura Surda tem sido alvo de vários estudos e já conta com contributos de muitos poetas Surdos profissionalizados, como era o caso da poetisa Dorothy Miles (Morgado, 2011, p. 66). Sutton-Spence (2021, p. 133) define um poema em LG como a forma mais elevada de linguagem estética em que a linguagem é tão importante quanto, ou ainda mais importante que, a mensagem. Este entendimento de que os textos e as performances têm características artísticas significa que podem ser denominados de poemas. Muitos têm sido os estudos em torno da poesia em LG, um pioneiro na área Clayton Valli (1993), ele próprio um poeta Surdo, observou que a distinção do que é poema ou não, é uma questão de tendência, conforme as suas características poéticas.

Neste segmento poderemos referir novamente a tendência atual de VV, que combina a LG com classificadores, mímica, ritmo, técnicas de filme, gestos visuais e icónicos, etc. Classificada como poesia cinematográfica e também como uma técnica onde existe *continuum*

de linguagem com a intenção de criar imagens visuais em forma de gestos, que não é a língua, mas derivada da estrutura visual desta (Sutton-Spence, 2021, pp. 31, 43 e 79). Oficializada pelo ator Surdo americano Bernard Bragg e posteriormente alastrada por Giuseppe Giuranna, Ian Sanborn e outros tantos (Monteiro, 2023). A predominância do visual, inerente à identidade cultural dos Surdos, transmitida ao longo de sucessivas gerações e que, hodiernamente, com o auxílio das redes sociais, viabiliza um intercâmbio global da VV. É imperativo reconhecer que a criação de VV constitui uma habilidade que exige tanto de preparação quanto de aptidão para a sua prática. Embora haja um aumento notório na produção de obras em VV, é crucial salientar que esse género requer uma combinação intrincada de elementos visuais, envolvendo movimentos cadenciados, diferentes perspetivas, expressões faciais acentuadas e outras particularidades que lhe conferem uma manifesta complexidade. De forma alguma se trata de um processo simplista, ao contrário, exige prática contínua, aprimoramento através de cursos/workshops especializados na área e a imersão de conhecimentos por parte dos especialistas. A VV é a moda do momento, está em tendência em voga e é amplamente difundida pelo Povo Surdo⁷ (Morgado, 2021).

Poderíamos continuar a explorar em detalhe os diversos géneros literários que abrangem a Literatura Surda e a Literatura das Línguas Gestuais, mas importa ressaltar que o escopo principal deste relatório recai sobre as conceções em torno de Literatura Surda. Como tal, este breve apanhado dos géneros literários pretende oferecer apenas uma perspetiva abrangente.

Prosseguiremos para a análise da Literatura Surda e a Literatura das Línguas Gestuais no contexto nacional.

SUBCAPÍTULO 1.6 – Literatura Surda e Literatura das Línguas Gestuais em LGP

Morgado (2011, p. 27) indica que o registo da Literatura Surda da LGP é muito recente, mas acredita que ela exista desde o nascimento da LGP, aquando da fundação da primeira escola de Surdos em Portugal, em 1823, na Casa Pia de Lisboa. Esta também observa o enfraquecimento da LGP e da sua Literatura devido ao bilinguismo e à redução do número

⁷ Povo Surdo: conjunto de pessoas Surdas que não habitam o mesmo local, mas que estão unidas por uma origem, tais como a formação visual e tudo o que compõem a cultura Surda, os costumes, as histórias e qualquer outro vínculo comum (Strobel, 2008, p. 23).

de alunos Surdos em regime de internato nas escolas exclusivas para Surdos (Morgado, 2011, p. 28).

É evidente que comparando com outros países, a oferta de Literatura Surda em LGP é limitada. Um exemplo notável dessa escassez pode ser observado na Literatura Infantil em LGP, onde a maior parte do que está disponível se enquadra na categoria de Literatura Acessível. A maioria das histórias disponíveis em LGP é traduzida de línguas orais para LGP, com o principal objetivo de proporcionar acessibilidade linguística para crianças Surdas. Apenas um número reduzido dessas histórias em LGP aborda efetivamente a temática do Ser Surdo. Esta é uma lacuna significativa, já que a Literatura Surda Infantil é uma ferramenta preponderante para ajudar as crianças Surdas a desenvolverem uma compreensão positiva de sua própria identidade e cultura. Oferecer histórias que reflitam as experiências e perspectivas dos Surdos às crianças Surdas é essencial para fortalecer sua autoestima e senso de pertença.

Alguns passos já foram dados no sentido de promover e divulgar a Literatura Surda em LGP. Em 2004, surge a *Surd'Universo*, uma livraria/editora com Surdos na sua gestão, que se especializou na produção de materiais de e para Surdos, bem como, na promoção da Literatura Surda em LGP. A sua relevância é inegável e, como tal, deve ser continuamente apoiada e incentivada, com o intuito de perpetuar a sua contribuição para o crescimento da visibilidade e valorização da Literatura Surda em LGP.

A Casa Fernando Pessoa, um espaço consagrado à literatura, em outubro de 2022 organizou um Encontro de Poesia S/surda. Este evento reuniu autores, professores, editores e tradutores, tanto S/surdos como ouvintes, para explorar em diálogo o contexto da Literatura S/surda, incluindo a língua em que se manifesta e as suas particularidades. (Casa Fernando Pessoa, 2022). Seria de todo proveitoso que iniciativas como esta fossem expandidas para outras instituições de destaque no contexto nacional, visando a promoção e sensibilização para a Literatura Surda, com o intuito de enfrentar a problemática da sua invisibilidade.

Portanto, a necessidade de ampliar a presença da Literatura Surda em LGP é evidente, encorajando os autores e artistas pertencentes à Comunidade Surda portuguesa a partilharem as suas narrativas, a enaltecerem a cultura, a identidade e as vivências dos Surdos. Desta maneira, a Literatura Surda em LGP pode efetivamente desempenhar um papel de elevada relevância na formação e disseminação da cultura Surda.

CAPÍTULO 2 – A Literatura Surda e a Literatura das Línguas Gestuais nas EREB

A Literatura Surda nas EREB representa uma componente essencial no processo de desenvolvimento cultural, linguístico e identitário dos alunos Surdos em Portugal. Estas escolas deverão desempenhar o papel significativo de promover, valorizar a Literatura Surda e reconhecer a sua relevância no contexto de um ensino bilingue, onde a LGP é a primeira língua e uma língua de instrução. As políticas linguísticas em matéria educativa surgem com o intuito de assegurar um sistema educativo bilingue que considera a LGP enquanto expressão cultural e como instrumento do acesso à educação, bem como à igualdade de oportunidades (Sousa, 2021, p. 381). No campo da expressão cultural, a Literatura assume um papel preponderante, pois esta assume-se como a herança da respetiva cultura, comunidade e língua, que pode assumir várias formas de trabalhar com a linguagem para registar a história (Morgado, 2011, p. 11). É inquestionável que cabe à EREB a missão de se fazer sentir a LGP por todo o ambiente escolar, estendendo-se para além das aulas de LGP.

Neste âmbito, é possível elencar diversas sugestões que podem ser formuladas para que a Literatura Surda seja promovida e valorizada no contexto escolar das EREB:

- **Mês da Literatura Surda:** inclusão desta celebração no Plano Anual de Atividades (PAA), de forma sistemática. Poderá coincidir com o mês de abril, que abrange o Dia Nacional da Educação de Surdos e da Juventude Surda. Dentro deste período, alunos Surdos seriam incentivados a contribuir ativamente, envolvendo-se na criação de resenhas, trabalhos criativos, debates em sala de aula e na organização de eventos culturais. Assim, não se celebraria apenas a Literatura Surda, mas também proporcionaria uma oportunidade para os estudantes expressarem as suas perspetivas e explorarem algumas obras literárias.
- **Clube da Literatura Surda:** implementar um clube dedicado à Literatura Surda, onde alunos e professores possam partilhar e discutir obras literárias. Este espaço promoveria a leitura/visualização crítica, a expressão de ideias e o diálogo, incentivando uma apreciação mais profunda e significativa das obras.

E assim, estabelecer

- **parcerias literárias,** o Clube supramencionado poderá instituir parcerias com artistas e autores, de modo a enriquecer o ambiente escolar com palestras, workshops, performances e exposições relacionadas à Literatura Surda. Essas

colaborações proporcionariam aos alunos uma visão mais abrangente da cultura e da expressão literária Surda.

Tantas outras iniciativas poderão ser apresentadas para valorizar e promover a Literatura Surda e a Literatura das Línguas Gestuais nas EREB. Algo que requer um esforço conjunto de professores, alunos, pais e da própria instituição educativa. Ao seguir estas propostas e manter um compromisso contínuo com a Literatura Surda, as EREB podem criar um ambiente educativo enriquecedor que honra a cultura Surda, enquanto fortalece as competências literárias e artísticas dos alunos.

De forma análoga, a EREB deve garantir que não reproduz diferenças socioculturais exteriores e assumir um currículo mínimo comum de obras literárias de referência na Biblioteca Escolar (BE). No seu acervo, esta deverá estar munida de exemplares de Literatura Surda acessíveis aos alunos do estabelecimento escolar.

Após a análise da Literatura Surda nas EREB, procederemos à análise da integração da PCLGP, e também a aplicabilidade do PNLS, o Ver +.

SUBCAPÍTULO 2.1 – A Literatura Surda no PCLGP

O PCLGP encontra-se definido em quatro áreas nucleares: Interação em LGP; Literacia em LGP; Estudo da Língua e LGP, Comunidade e Cultura. A Literatura Surda e a Literatura das Línguas Gestuais encontram-se inseridas na área nuclear de Literacia em LGP.

Para o PCLGP na educação pré-escolar e ensino básico, tal competência envolve:

Compreender, produzir e analisar diferentes tipos de discursos em LGP, ter prazer no uso da língua como entretenimento e arte, ser crítico e criativo, compreender experiências, interpretar significados. A literacia engloba especificamente a compreensão em geral e a compreensão de narrativas em particular, os jogos linguísticos (sobretudo ao nível do pré-escolar), a análise literária, incluindo a análise de narrativas (mais detalhadamente a partir do segundo ciclo), a produção, o humor (com maior enfoque a partir do segundo ciclo), a poesia (de forma reforçada, a partir do primeiro ciclo), a dramatização, as funções da língua e a utilização de recursos (Cavaca et al., 2007, p. 26).

Para o PCLGP no ensino secundário, tal competência passa por:

Compreender, produzir e analisar diferentes tipos de discursos em LGP, ter prazer no uso da língua como entretenimento e arte, ser crítico e criativo, compreender experiências, interpretar significados. A literacia engloba especificamente a compreensão, a análise crítica, a produção, as artes, o teatro (no décimo ano) e o vídeo (no décimo primeiro e no décimo segundo anos) e a utilização de recursos (Cavaca et al., 2008, p. 22).

Apenas com estas e mais outras parcas indicações na área da Literacia em LGP, incluindo a inexistência do termo Literatura Surda, é patente a presença de uma carência que urge solucionar. O programa curricular, por si só, revela deficiências no que diz respeito à criação de atividades educativas apropriadas e à distribuição dos materiais literários alinhados com as competências recomendadas. Ademais, tendo em conta as transformações verificadas em diversos contextos, é inconcebível que o PCLGP permaneça inalterado desde 2007/2008. Este cenário exige uma revisão profunda para atender às necessidades e expectativas da Comunidade Surda, bem como para acompanhar o desenvolvimento e a valorização da Literatura Surda. A incorporação das mais recentes criações da Literatura Surda nas práticas pedagógicas da LGP irá contribuir para o fortalecimento da identidade Surda nos alunos Surdos, permitindo-lhes explorar experiências e perspetivas em narrativas que refletem a sua cultura e língua.

Paralelamente à atualização do PCLGP, é fundamental o estabelecimento das metas curriculares com o domínio da educação literária, os materiais de apoio à implementação das metas curriculares e as aprendizagens essenciais. Os materiais de apoio deverão incluir uma seleção de obras literárias para a visualização/leitura anual, válida a nível nacional. Ilustrando, no 2º Ciclo do Ensino Básico para o 6.º ano de escolaridade, o PCLGP na Literacia em LGP apresenta a compreensão de narrativas e a competência conhecer narrativas mitológicas sem qualquer tipo de indicação das produções literárias. Por outro lado, ao consultar o Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, especificamente no domínio de conteúdo de Educação Literária, a sua operacionalização é estabelecida nas metas curriculares que remetem a uma lista anexa contendo as obras recomendadas e ao rol do Plano Nacional de Leitura (PNL). O termo Literatura é mencionado em quarenta e duas ocasiões neste documento (Buescu et al., 2015). Uma discrepância evidente entre o PCLGP e os programas curriculares de outras línguas. É do nosso conhecimento que recentemente a AFOMOS, a Associação de Profissionais de Lecionação de Língua Gestual, tem elaborado tais documentos e partilhando-os com os seus afiliados. No entanto, é lamentável que o Ministério da Educação (ME) revele falhas na sua política educativa e negligencie a LGP, ao não ter ainda ratificado nem divulgado esses documentos, um passo crucial para garantir a implementação a nível nacional.

Doravante, mesmo que o ME ainda não tenha tomado essa iniciativa, instituições de renome no campo da educação de Surdos uniram esforços, formando um grupo de

trabalho e deram avanços significativos nessa direção. Este grupo inclui a AFOMOS, a Associação Portuguesa de Surdos (APS) e o Centro de Educação e Desenvolvimento (CED) Jacob Rodrigues Pereira, dando origem ao PNLS⁸, conhecido como o Ver+, o qual será abordado detalhadamente a seguir (Abreu, 2022, p. 22) (Martins et al., 2019).

SUBCAPÍTULO 2.2 – PNLS: Ver+

O Ver+ consiste numa lista uniforme de Literatura Surda e de Literatura das Línguas Gestuais, criada à semelhança do PNL, com o propósito de ensinar a LGP, especialmente como primeira língua para alunos Surdos em escolas bilingues (Martins et al., 2019, p. 106). É apresentado num compêndio de objetos literários, concebido por um coletivo de especialistas na área da educação para Surdos, como referido previamente, culminando numa lista preliminar e orientadora de materiais literários que se encontra ainda em construção.

Importa, neste ponto, providenciar uma breve nota explanatória em torno do PNL. Este surge em 2006, como uma iniciativa de política pública visando combater a iliteracia, constituindo um modelo de intervenção especialmente direcionado para crianças e jovens em idade escolar. O PNL assenta no pressuposto fundamental de que as competências básicas ou se adquirem precocemente, nas primeiras etapas da vida, ou dão lugar a dificuldades que progressivamente se acumulam, se multiplicam e se transformam em obstáculos de difícil superação (Vilar, 2016, p. 153). No PNL é possível encontrar um separador designado “Leitura+ Acessível”, o qual disponibiliza uma coleção de dezoito vídeos em LGP. Contudo, é importante ressaltar que, nesses vídeos não é abordada a essência da Literatura Surda, que se caracteriza pela exploração das temáticas em torno do ser Surdo com os seus aspetos culturais e identitários. Verificamos uma notória ausência de representação desses aspetos nos vídeos em LGP disponíveis no PNL, o que denota uma lacuna significativa na promoção e valorização da Literatura Surda neste panorama. Essa carência na oferta de Literatura Surda revela a necessidade urgente de enriquecer essa plataforma com conteúdos que abordem as especificidades da cultura e da identidade Surda. A inclusão dessas obras contribuiria para uma compreensão mais difundida de Literatura Surda e para o seu reconhecimento como parte relevante do património literário e cultural da Comunidade Surda em Portugal.

⁸ Anexo 3

Desta forma, a importância de incorporar o PNLS: Ver+ na estratégia de divulgação a nível nacional, por meio do sítio eletrónico do PNL. Este movimento, sob a tutela do ME, é mais do que uma simples iniciativa, constitui-se como uma medida político-educativa. O Ver+ representa uma resposta concreta a uma vigente necessidade, fomenta a literacia e o acesso à Literatura Surda e esta sugestão de acolhimento é referida pelos próprios criadores do PNLS (Martins et al., 2019, p. 119). Estabelecer um separador dedicada à Literatura Surda, o ME demonstra um compromisso valioso na promoção da diversidade linguística, bem como no apoio à identidade e à cultura Surda. Conforme registado no Relatório de Atividades da APS (2018, p. 12), em colaboração com a AFOMOS, realizou-se uma reunião com o PNL. Nessa ocasião, procedeu-se à apresentação do projeto – PNLS: VER+. No entanto, decorridos cinco anos, constata-se que, até ao momento, não foram observados resultados tangíveis decorrentes desta iniciativa.

Essencialmente, o Ver+ apresenta uma lista de obras literárias distribuídas por ano de escolaridade e conforme supramencionado, o PCLGP carece de documentos de apoio para a sua operacionalização. A constituição do PNLS como um dos documentos curriculares do artigo 17.º do decreto-lei n.º 55/2018 poderá ser outra ação que o ME toma para a criação de um ambiente educativo mais inclusivo para os alunos Surdos.

Deste modo, encerramos a primeira parte com a fundamentação teórica em torno da Literatura Surda e o seu posicionamento no panorama nacional. Além disso, já lançámos algumas reflexões sobre as carências detetadas e as potenciais abordagens. Na segunda parte, durante a investigação, continuaremos a fornecer análises adicionais com base nos resultados obtidos.

PARTE II – INVESTIGAÇÃO

CAPÍTULO 1 – Problema em Estudo

Como introdução a este capítulo, reiteramos que a escolha da temática para este relatório emergiu da necessidade de compreender as conceções que os alunos Surdos em EREB detêm de Literatura Surda, especificamente os alunos Surdos no ensino secundário. A tomada de decisão surgiu da ausência de averiguações nesta área em Portugal, tornando-se imperativo inquirir por meio de uma investigação o problema em estudo. Portanto, coloca-se a questão orientadora: Quais são as conceções de Literatura Surda detidas pelos alunos Surdos no ensino secundário em EREB?

SUBCAPÍTULO 1.1 – Objetivos do Estudo

Com o propósito de responder à questão orientadora do problema em estudo, estabeleceram-se quatro objetivos específicos para com os alunos Surdos em EREB no ensino secundário:

- Identificar o gesto utilizado para Literatura Surda;
- Identificar o gesto utilizado para Literatura das Línguas Gestuais;
- Identificar o conceito de Literatura Surda;
- Identificar o conceito de Literatura das Línguas Gestuais.

Estes objetivos definidos claramente constituíram-se como a meta que se pretende atingir no presente estudo, e assim, realizar uma análise e aprofundar na caracterização de Literatura Surda entre os alunos Surdos, que se encontram na fase final do ciclo de ensino obrigatório em Portugal.

SUBCAPÍTULO 1.2 – Procedimentos Metodológicos

Para o nosso problema em estudo optámos por estabelecer uma aproximação à realidade em investigação pela abordagem qualitativa com o método de estudo de caso. Segundo Matos & Pedro (2011, pp. 583; 585), o estudo de caso deve ser encarado como uma forma de organização da investigação e é frequentemente caracterizado como incidindo sobre uma instância específica destinada a ilustrar um princípio mais geral. Com esta metodologia pretendemos relatar a realidade de forma completa, com o intuito de apenas descrevê-la, sem querer interferir ou influenciar os resultados do estudo (Lüdke & André, 1986, p. 19).

O estudo de caso na sua fase exploratória começou com um plano incipiente impulsionado pela descoberta do PNLs e por um novo gesto associado à temática

apresentado nas aulas de LGP no MELGP. Na prática de ensino supervisionada, com o contacto inicial sobre a Literatura Surda com os docentes e técnicos de LGP interrogamos sobre os diversos gestos na área da Literatura Surda e os seus conceitos, surgindo cada vez mais a dúvida se esse conhecimento seria ou não generalizado entre os alunos Surdos. Daí se constituiu a questão crítica: Quais são as concepções de Literatura Surda detidas pelos alunos Surdos?

Posteriormente, a delimitação do estudo em focar a análise apenas nos alunos Surdos que se encontram na iminência de concluir o seu ciclo de ensino obrigatório nos estabelecimentos de ensino que lhes adota o modelo de ensino bilingue com LGP.

Concordamos com Lüdke & André (1986, p. 23): a seleção de aspetos mais relevantes e a determinação do recorte é, pois, crucial para atingir os propósitos do estudo de caso e para chegar a uma compreensão mais completa da situação estudada. A identificação destes elementos-chave e os contornos do problema possibilitam a recolha da informação através de inquéritos por questionário aos participantes no final do ano letivo 2022/2023, conversas informais com os seus respetivos docentes de LGP e a análise documental ao PCLGP.

SUBCAPÍTULO 1.3 – Grupo em Estudo

Os participantes compreenderam um grupo de cinco alunos Surdos matriculados no ensino secundário, especificamente no décimo segundo ano de escolaridade e todos eles inseridos em EREB. Selecionámos as EREB nas quais ocorreram as práticas de ensino supervisionadas I e II do MELGP da investigadora. Uma das EREB é localizada num distrito do litoral e a outra situada num distrito do interior do país. Ambas têm anos de historial no acolhimento de alunos Surdos e refletem as práticas do sistema educativo bilingue estabelecido no regime jurídico da educação inclusiva no decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Os alunos tinham a maioria atingida e forneceram o seu consentimento para a participação no estudo com captura de vídeo⁹ através de inquérito por questionário. O inquérito por questionário combinou questões de resposta aberta e fechada, sendo aplicado de forma presencial e individual. As questões foram apresentadas por escrito na

⁹ Apêndice 1

LP através de uma apresentação PowerPoint¹⁰, exibida no ecrã do computador portátil da investigadora e reproduzidas em LGP pela mesma.

As conversas informais, em trono de Literatura Surda e as suas conceções, foram conduzidas com os dois professores de LGP do ensino secundário das mesmas EREB. Mais precisamente, os professores dos alunos Surdos participantes no inquérito por questionário e também eles forneceram o seu consentimento para a participação no estudo (Apêndice 1). Estes professores tiveram uma contribuição fundamental nos últimos três anos de formação dos alunos Surdos inquiridos, constituindo-se, assim, como agentes significativos neste estudo de caso.

Por forma a manter o anonimato dos intervenientes na investigação optamos por designar os alunos A, B, C, D e E.

SUBCAPÍTULO 1.4 – Inquérito por Questionário: Resultados e Análise

Considerando os resultados derivados das técnicas aplicadas, neste subcapítulo, procuramos expô-los e analisá-los de forma a responder à questão orientadora e atender aos objetivos delineados neste estudo de caso. Iremos seguir a seguinte sequência: Inquérito por questionário; Conversas informais; Análise Documental.

Primeiramente, o inquérito por questionário, composto por um conjunto de seis questões, procederemos à apresentação dos resultados e a respetiva análise de forma individual, seguindo a respetiva numeração.

1. Literatura Surda: Conheces o gesto em LGP?

Tabela 1 - Registo das respostas à questão 1

Aluno	EREB	Resposta 1
A	Litoral	Sim: COISA SURDO
B	Litoral	Não
C	Interior	Sim: LER SURDO
D	Interior	Não
E	Interior	Não

Fonte: Elaborado pela autora

A primeira questão consiste em identificar o gesto na LGP para o termo escrito ‘Literatura Surda’, constata-se que a maioria dos alunos inquiridos não consegue efetuar tal identificação. Esta dificuldade poderá evidenciar uma potencial lacuna no acesso à

¹⁰ Apêndice 2

Literatura Surda por parte dos alunos Surdos. O aluno A sugere que o gesto termine com SURDO, refletindo uma abordagem típica da Comunidade Surda de recorrer ao léxico na LP e realizar uma tradução literal para a LGP. Este padrão linguístico sugere uma tentativa de vincular o conceito de Literatura Surda diretamente à sua expressão mais familiar, destacando a influência da LP e o bilinguismo diário na construção da representação gestual na Comunidade Surda. O aluno C menciona os gestos LER SURDO. Este gesto é bastante observado na Comunidade Surda e com uma presença marcante, por isso surge na terceira questão com o intuito de explorar a sua significância na representação de Literatura Surda.

2. Literatura das Línguas Gestuais: Conheces o gesto em LGP?

Tabela 2 - Registo das respostas à questão 2

Aluno	EREB	Resposta 2
A	Litoral	Não
B	Litoral	Não
C	Interior	Sim: LER LÍNGUA GESTUAL
D	Interior	Sim: LÍNGUA GESTUAL
E	Interior	Não

Fonte: Elaborado pela autora

A segunda questão consiste em identificar o gesto na LGP para o termo escrito ‘Literatura das Línguas Gestuais’, mais uma vez observa-se que a maioria dos alunos Surdos inquiridos não consegue realizar essa identificação. Este cenário reforça a suposição da existência de dificuldades no reconhecimento e compreensão destes conceitos literários nos alunos Surdos. O aluno C associou os gestos LER LÍNGUA GESTUAL, um gesto que poderá expressar a condição da leitura da língua gestual por esta se apresentar na forma escrita, por exemplo em Signwriting . Alternativamente, é possível que o aluno tenha realizado uma tradução literal da expressão escrita ‘Literatura das Línguas Gestuais’ para a LGP, o que parece ser o mais provável, tendo em conta a sua resposta na questão anterior. O aluno D, outro aluno Surdo proveniente do interior do país, limitou-se a gestuar LÍNGUA GESTUAL, sugerindo assim a possibilidade de desconhecimento total do gesto associado ao termo ‘Literatura’ na LGP.

A partir da terceira questão, divergindo do método adotado nas anteriores, partimos do gesto, e não da expressão escrita em LP, com o propósito de compreender e identificar as significâncias atribuídas pelos alunos Surdos.

3. Conheces este gesto?¹¹ O que significa para ti?

Tabela 3 - Registo das respostas à questão 3

Aluno	EREB	Resposta 3
A	Litoral	LER SURDO
B	Litoral	Não
C	Interior	SIGNIFICADO NÃO SEI, DIZER NADA
D	Interior	Leitura (escrito pelo aluno)
E	Interior	Leitura Surda (escrito pelo aluno)

Fonte: Elaborado pela autora

Na terceira questão, o aluno A limitou-se a reproduzir o gesto e não conseguiu explicitar nenhum significado. Os alunos D e E começaram, também, por reproduzir o gesto, sendo solicitado pela investigadora que explicitassem o gesto reproduzido.

Ambos recorreram à escrita de 'Leitura' e 'Leitura Surda'. Isto poderá querer indicar que a representação visual deste gesto está diretamente associada ao ato de ler/leitura, ou seja, reporta a uma obra literária na sua forma escrita. Importa salientar que o aluno C, que identificou um gesto para os termos das questões anteriores, não conseguiu fornecer qualquer explicação quanto ao significado associado. Isso reforça a possibilidade de que o aluno poderia estar a realizar uma tradução literal da LP para a LGP sem um entendimento do conteúdo.

4. Conheces este gesto?¹² O que significa para ti?

Tabela 4 - Registo das respostas à questão 4

Aluno	EREB	Resposta 4
A	Litoral	Não
B	Litoral	Não
C	Interior	CONHEÇER NÃO, SIGNIFICADO NÃO SEI
D	Interior	Não sei o que é
E	Interior	Não conheço

Fonte: Elaborado pela autora

Na quarta questão, reitera-se a constatação de que os alunos Surdos inquiridos não conseguem identificar o gesto amplamente difundido para Literatura Surda, nem são capazes de expressar ou descrever o seu significado.

¹¹ <https://youtu.be/gZIUOLTRHA>

¹² <https://youtu.be/FaCyKYcgwQ>

5. Conheces este gesto?¹³ O que significa para ti?

Tabela 5 - Registo das respostas à questão 5

Aluno	EREB	Resposta 5
A	Litoral	Não
B	Litoral	Não
C	Interior	(Expressão de estranheza)
D	Interior	Não
E	Interior	VER

Fonte: Elaborado pela autora

Na quinta questão, à semelhança da anterior, a maioria dos alunos não atribui significados ao gesto de Literatura das Línguas Gestuais. Corroboração alinhada com as expetativas da investigadora, uma vez que se trata de um gesto incipiente proposto neste relatório para Literatura das Línguas Gestuais e não vulgarizado. O aluno D associou o gesto à ação de observar, possivelmente criando um vínculo à configuração que é idêntica em ambos os gestos. Mas o aluno não efetuou nenhuma elaboração substancial a essa referência.

6. Assinala as obras literárias conhecidas:¹⁴

Tabela 6 - Registo das respostas à questão 6

Aluno	EREB	Resposta 6
A	Litoral	1; 2; 3; 4
B	Litoral	2; 3; 4; 5; 7; 10
C	Interior	1; 8;
D	Interior	1; 2; 8
E	Interior	1; 2; 3; 4; 5; 7

Fonte: Elaborado pela autora

Na última questão, verifica-se que os alunos Surdos inquiridos reconheceram predominantemente a obra 'O Grito da Gaivota' de Emmanuelle Laborit. Tal resultado era esperado, considerando-se a sua autoria de uma personalidade de destaque no campo da Literatura Surda mundial e até uma obra que se encontra listada no PNL e recomendado para o oitavo ano de escolaridade, destinado à leitura orientada (Santos et al., 2021). Além dessa obra, também mencionaram maioritariamente as obras literárias da autoria de Marta Morgado, nomeadamente 'Sou Asas', 'Mamadu' e 'Luanda Lua'. Salientando que estas obras literárias, para além da versão em LGP, estão publicadas na sua forma escrita, e foram precisamente as imagens das capas dos livros que foram identificadas

¹³ <https://youtu.be/whKh-Px0o2Q>

¹⁴ Ver a correspondência da numeração no Apêndice 3

pelos alunos inquiridos. O aluno C, que nas primeiras questões demonstrou capacidades em identificar os termos de Literatura Surda e Literatura das Línguas Gestuais em LGP, é, paradoxalmente, o aluno que menos obras literárias reconheceu. Este fenómeno pode atestar, mais uma vez, a sugestão de que o aluno C apenas efetuou uma tradução literal da LP para LGP, sem, no entanto, compreender o significante/significado subjacente a esses construtos. O aluno B e E são os alunos que reconhecem o maior número de obras literárias. Esses alunos têm origens em regiões distintas do país, o que poderá sugerir que não há disparidades significativas no acesso à Literatura Surda com base na localização geográfica. Este dado aponta para uma possível uniformidade no acesso e disponibilidade das obras literárias representativas de Literatura Surda e Literatura das Línguas Gestuais, independentemente da região em que os alunos Surdos realizam o seu percurso escolar.

SUBCAPÍTULO 1.5 – Conversas Informais: Resultados e Análise

Nas conversas informais, ocorridas no final do ano letivo de 2022/2023, começamos por partilhar a visão do professor de LGP que desempenha as suas funções na EREB localizada num distrito do litoral de Portugal, doravante será denominado por Professor L. Em seguida, apresentamos a perspetiva do professor de LGP que leciona na EREB situada num distrito no interior do país, designado por Professor I.

O Professor L adota o gesto apresentado na Parte I – Fundamentação Teórica para Literatura Surda¹⁵. Este define-a como uma expressão literária em LG que se pode apresentar em diversos géneros, abrangendo ficção, relatos verídicos, lendas e contos. Destaca ainda que, a Literatura Surda estimula o pensamento e raciocínio lógico com a capacidade de proporcionar aprendizagens cruciais. Mais indicou que não é possível ensinar LGP sem Literatura Surda. Ao ser questionado pela investigadora sobre qual seria o gesto apropriado para Literatura das Línguas Gestuais, o Professor L reconheceu que existe uma distinção entre Literatura Surda e Literatura das Línguas Gestuais. No entanto, expressou que é viável aplicar o mesmo gesto para os dois conceitos. Ao aprofundar a distinção mencionada, o Professor L remeteu para a necessidade de particularização, reforçou que isso dependerá das obras em si e do seu significado cultural. Ressaltou que existem similaridades entre os dois conceitos e a importância de realizar uma análise individual a cada obra literária para decidir em qual construto se enquadra. Quando a

¹⁵ <https://youtu.be/ymkmM3UZR2o>

investigadora executa o gesto de Literatura das Línguas Gestuais¹⁶, conforme apresentado na Parte 1 – Fundamentação Teórica, o Professor L reconheceu a lógica da distinção entre Literatura Surda e Literatura das Línguas Gestuais com aquele gesto. Porém, adverte que se trata de um gesto incipiente, ainda não divulgado e desconhecido pela Comunidade Surda.

No que concerne às temáticas mais pertinentes na Literatura Surda, o Professor L indica a identidade Surda e o que implica ser Surdo. Ao ser questionado se a Literatura Surda na forma escrita é menos relevante do que a Literatura Surda em LG, o Professor L responde que não se poderá considerar uma inferior à outra e reforça o argumento ao espelho do princípio da igualdade que prevalece na sociedade. O Professor L expressou que é imperativo motivar e incentivar os alunos a explorarem e a criarem Literatura Surda. Também indica a importância da criação do PNLS: Ver+, embora admita que ainda não o tenha incorporado nas suas planificações devido à inexistente divulgação do documento. Por último, o Professor L observa que há uma maior disponibilidade de Literatura Surda em LGP destinada ao primeiro ciclo de ensino do que ao ensino secundário.

Relativamente ao Professor I, este utilizou os gestos de LITERACIA SURDO para se referir ao conceito de Literatura Surda. Destacou que a apresentação da história dos Surdos é uma característica relevante da Literatura Surda, mas a temática mais importante é a surdez. Quando a investigadora indagou qual seria o gesto que adotaria para Literatura das Línguas Gestuais, o Professor I enfatizou a evolução natural do léxico ao longo dos tempos, observando que certos gestos perdem a preferência entre as gerações mais jovens, exemplificando com os gestos para os dias da semana. O Professor I referiu que a Literatura Surda na forma escrita só deverá ser disponibilizada aos alunos que apresentam fluência na leitura. Em contrapartida, a Literatura Surda em LG deverá ser proporcionada para que os alunos façam a aquisição dos conteúdos na sua forma visual.

Quando a investigadora realizou o gesto de Literatura das Línguas Gestuais¹⁷, conforme apresentado na Parte 1 – Fundamentação Teórica, e inquiriu o Professor I sobre o seu significado, este referiu que era aplicável quando a pessoa Surda transmitia todos os parâmetros da LG, sendo isso observável e cativante.

¹⁶ <https://youtu.be/6s6L4nOozis>

¹⁷ <https://youtu.be/6s6L4nOozis>

A investigadora explorou sobre as denominações atribuídas: se uma obra literária não aborda a temática do ser Surdo, mas apresenta a estética e a beleza natural da LG, como se pode considerar? Literatura Surda ou Literatura das Línguas Gestuais? O Professor I respondeu que ainda se carece de investigação para determinar a classificação adequada. Na perspetiva de fazer o ensino da LGP sem a presença de Literatura Surda, o professor I afirmou a necessidade de a incluir caso se pretenda suscitar a participação dos alunos nesse domínio específico. Quanto à melhoria do acesso à Literatura Surda pela Comunidade Surda, expressou a importância das redes sociais e plataformas como o YouTube, que facilitam o acesso e a visualização do conteúdo, especialmente num contexto em que os encontros presenciais em associações tornam-se cada vez mais raros. Contudo, observou que muitos desses encontros nem se centram na Literatura, mas sim em outras temáticas.

O Professor I reconheceu a importância na elaboração do Ver+, acrescentando que a listagem deverá considerar as diferentes aptidões e níveis de aprendizagem dos alunos Surdos. Admite recorrer à listagem do Ver+ para integrar Literatura Surda nas suas planificações de aulas, nomeadamente poesia e história de Surdos. Por fim, quando a investigadora pediu para indicar uma obra de Literatura Surda que tivesse sido utilizada durante o decorrer desse ano letivo, mencionou *‘O Grito da Gaivota’* de Emmanuelle Laborit.

Podemos estabelecer conexões entre alguns elementos extraídos das conversas informais com os professores de LGP com os respostas obtidas nos inquéritos e assim efetuar a infra análise.

Começando pelo Professor L ao indicar que há menos Literatura Surda destinada ao ensino secundário, podemos inferir uma possível dificuldade que este docente enfrenta ao tentar abordar profundamente essa temática nas aulas de LGP. Tal escassez pode refletir na lacuna de identificação do constructo pelos alunos do litoral do país.

Para o professor I, este indicou a utilização da obra *‘O Grito da Gaivota’* de Emmanuelle Laborit para os alunos do decimo segundo ano, quando esta se trata de uma obra recomendada para o oitavo ano de escolaridade no PNL e no nono ano de escolaridade para o PNLS. Posteriormente também menciona que o PNLS: Ver+ deverá ter em conta os diferentes níveis de aptidões e de aprendizagem dos alunos Surdos. Estas afirmações poderão sugerir que os seus alunos não apresentam o nível de proficiência de LGP típico

para um aluno Surdo a frequentar o ensino secundário e assim refletir-se na lacuna de identificação do constructo pelos alunos Surdos no interior do país.

Ainda por parte do Professor I, a utilização do gesto de LITERACIA SURDO para representar o conceito de Literatura Surda adiciona uma camada extra de complexidade ao repertório de vocabulário gestual associado ao contexto literário. Possivelmente, a causa para a dificuldade dos seus alunos em atribuir significados ao gesto utilizado no inquérito para Literatura Surda.

SUBCAPÍTULO 1.6 – Análise Documental: Resultados e Análise

No âmbito da análise documental deste estudo de caso procedemos à consulta do PCLGP para o ensino secundário. Este documento, emanado pelo ME, estabelece as diretrizes curriculares para a disciplina de LGP como primeira língua dos alunos Surdos. Registamos a seguir os elementos mencionados mais significativos que convergem para a construção da conceção de Literatura Surda no ensino secundário.

Na área nuclear de Literacia em LGP, que engloba a Literatura Surda, indica:

Compreender, produzir e analisar diferentes tipos de discursos em LGP, ter prazer no uso da língua como entretenimento e arte, ser crítico e criativo, compreender experiências, interpretar significados. A literacia engloba especificamente a compreensão, a análise crítica, a produção, as artes, o teatro (no décimo ano) e o vídeo (no décimo primeiro e no décimo segundo anos) e a utilização de recursos (Cavaca et al., 2008, p. 22).

Mais adiante, este documento enuncia:

Numa vertente mais recreativa, é promovida ainda a fruição estética e pessoal dos discursos, sendo valorizados os gostos e interesses dos alunos. Prevê-se ainda trabalho laboratorial, como oficinas de transcrição ou de vídeo e a utilização de recursos documentais, tais como registos em vídeo de encontros de Surdos, filmes com atores Surdos, documentários sobre Surdos ou outros assuntos que se relacionem indiretamente com as questões dos Surdos, livros sobre Surdos, registos da comunicação social em vários formatos, peças de teatro filmadas, biografias, etc (Cavaca et al., 2007, p. 27).

Particularmente para o décimo segundo ano de escolaridade, o ano em foco para o grupo em estudo, este documento enuncia a informação alusiva à Literatura Surda na forma tabular, sendo esta colocada no anexo 4.

Ao incorporarmos na análise de resultados a análise documental efetuada ao PCLGP, podemos evidenciar que as dificuldades dos alunos Surdos em identificar os termos e significados do vocabulário em torno da Literatura Surda pode estar diretamente ligado à ausência explícita dos termos Literatura Surda e Literatura das Línguas Gestuais na área nuclear de Literacia em LGP, bem como à falta de indicação das obras literárias a serem abordadas ao longo do percurso escolar.

Após esta apresentação dos resultados decorrentes das distintas técnicas empregues neste estudo, precederemos à sua análise no subsequente subcapítulo.

CAPÍTULO 2 – Considerações Finais

Ao revisitar a questão orientadora e os objetivos do estudo, podemos constatar que as conceções dos alunos Surdos do ensino secundário em relação à Literatura Surda apresentam-se de forma incipiente. Desejávamos compreender e descrever com precisão o vocabulário em LGP e os conceitos atribuídos à Literatura Surda e à Literatura das Línguas Gestuais neste grupo de estudo; contudo, essa certeza não pôde ser alcançada por meio desta investigação.

Entretanto, é importante salientar que, apesar das limitações na identificação exata do vocabulário em LGP e os conceitos, este estudo proporcionou resultados proveitosos. Revelou a necessidade de um trabalho mais aprofundado para com os alunos Surdos na área da Literatura Surda. Esta constatação, por si só, indica uma valiosa contribuição para o desenvolvimento futuro de estratégias pedagógicas e recursos que visem fortalecer o conhecimento e a apreciação do contexto literário na Comunidade Surda.

Por conseguinte, durante a fundamentação teórica, já apresentámos várias propostas para destacar a Literatura Surda nas EREB. Ao longo deste estudo, deparámo-nos com nuances que reforçam a importância de explorar novos horizontes, sendo esta uma jornada contínua e dinâmica em prol do aprimoramento do entendimento sobre a Literatura Surda em Portugal.

Defendemos a necessidade de difusão massificada do vocabulário em torno da Literatura Surda entre os professores de LGP. Para atingir este desiderato, propomos a implementação de formações, encontros e colóquios dentro desta temática promovidos pela AFOMOS e a Comissão para a Defesa da LGP (CDLGP), assegurando que o conhecimento transmitido seja ministrado por especialistas nesta área específica. Ressaltamos que é crucial não apenas abordar a execução do gesto em si, mas também a

sua aceitação e reconhecimento dentro do contexto linguístico-cultural dos Surdos, potenciando assim uma compreensão mais holística e enraizada da Literatura Surda.

Depois de garantir a disseminação dos conceitos e vocabulário associados à Literatura Surda em LGP entre os docentes, estendemos esse conhecimento aos alunos Surdos. Propomos fortalecer o ensino explícito na abordagem à Literatura Surda nas práticas educativas, visando fomentar uma compreensão mais sólida e abrangente do universo literário da Comunidade Surda. Nesse sentido, reiteramos a importância de renovar o PCLGP, incorporando não apenas esta sugestão, mas também integrando o PNLS: Ver+ como documento pedagógico. Essa atualização do programa curricular proporcionaria uma base sólida para a Literatura Surda no contexto educacional.

O PNLS: Ver+ apresenta todos os elementos necessários para operacionalizar estratégias enriquecedoras no âmbito da Literatura Surda. Assim como o PNL, o PNLS: Ver+ tem o potencial de ir além dos estabelecimentos escolares, das EREB, uma vez que é patente a necessidade de alargar os espaços do sistema educativo bilingue. Essa expansão significa estabelecer relações de cooperação e a criação de um trabalho em rede entre o ensino bilingue presente nas EREB com a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Públicas (DGLAB). Uma abordagem que poderá ser algo a considerar para um futuro enquadramento legal do sistema bilingue com o Ver+. Ou seja, reproduzir as secções de Literatura Surda pretendidas para as BEs mas na escala camarária, nas suas respetivas bibliotecas municipais, com a criação da Sala LGP. Esta sala seria um espaço equipado com os materiais literários presentes no PNLS e com o respetivo equipamento necessário para a sua visualização, no caso de material literário em suporte de vídeo. Posteriormente, apetrechar a Sala LGP com outras produções literárias relevantes na Comunidade Surda e apostar na dinamização de atividades lúdicas para o público infantojuvenil. O objetivo desta estratégia passa por criar hábitos de frequência das bibliotecas na Comunidade Surda e estreitar relações, desde tenra idade.

Acima de tudo, celebrar a riqueza da Literatura Surda, tornando-a visível em diversos palcos. Propomos a realização de saraus de Literatura Surda; concursos de Literatura Surda e exposições de Literatura Surda. A Comunidade Surda, está historicamente habituada a partilhar anedotas, narrativas e vivências, não deve deixar que essa tradição se desvaneça. Pelo contrário, é crucial preservar e enaltecer essa herança cultural, proporcionando oportunidades contínuas para que as mãos Surdas sejam apreciadas.

CONCLUSÃO

Com este relatório, concluímos que há um vasto caminho a percorrer no cenário da Literatura Surda, particularmente em Portugal.

Destarte, ao longo da fundamentação teórica e nas considerações finais da investigação foram delineadas diversas propostas, idealizando o destaque contínuo da Literatura Surda. Aproveitaremos, também, esta secção para complementar ainda mais com a introdução de outras iniciativas para se construir alicerces em prol do seu amplo reconhecimento. Encetar pela ampliação do acervo de obras literárias na Literatura Surda é crucial, considerando que, atualmente, é bastante restrito.

Considerando que a literatura tem uma presença obrigatória nos currículos escolares de todo o mundo, abordada com vários métodos e de diversas vertentes com objetivos específicos para cada sistema educacional, e é essencial estender essa abordagem à Literatura Surda.

De forma cumulativa, promover práticas que incentivem os hábitos de visualização de Literatura Surda, uma tarefa que exige constância e consistência nas estratégias adotadas. Um processo que requer esforços colaborativos e articulações sinérgicas, desde as instâncias formais até às informais. A colaboração entre entidades educacionais, organizações culturais e a comunidade em geral é crucial para criar um ambiente propício à apreciação e compreensão da Literatura Surda. Tendo em vista, sempre, as gerações futuras, que encarem a criação de Literatura Surda como algo prazeroso e inspirador.

Neste contexto, a família emerge como protagonista, uma figura proeminente que desempenha o papel não apenas como apoio, mas como referência exemplar, um modelo leitor/visualizador. O envolvimento familiar, manifestado através de atividades que incluem a leitura/visualização de obras recomendadas pelo PNLS, não apenas fortalece os laços familiares, mas também promove um ambiente enriquecido de apreciação cultural, contribuindo assim para a consolidação e difusão da Literatura Surda.

Este apelo à operacionalização visa contribuir para uma efetiva integração da Literatura Surda no âmbito do ensino e aprendizagem, elevando o patamar de entendimento e valorização dessa expressão cultural. Recai sobre o ME a responsabilidade de levar a cabo a construção de materiais didáticos dedicados à Literatura Surda, primordialmente em formato bilingue. O principal recetor é a Comunidade Surda, mas há que pensar também na possível apreciação por qualquer pessoa da sociedade. É imprescindível que esta iniciativa seja cuidadosamente supervisionada por uma comissão especializada,

maioritariamente constituída por Surdos. Esta será incumbida de avaliar e atualizar o Ver+ de modo a refletir os desenvolvimentos contemporâneos na área da Literatura Surda. A inclusão de membros representativos da Comunidade Surda garantirá uma perspetiva autêntica e sensível às necessidades específicas deste grupo, contribuindo assim para a eficácia e relevância do PNLS. Estes irão certificar a qualidade do conteúdo, de modo a atribuir à produção o distintivo "Ver+", em análoga distinção ao já existente selo "Ler+". Este apelo fundamenta-se na convicção de que o estímulo à Literatura Surda não só enriquecerá a experiência educacional dos alunos Surdos, mas também contribuirá para a promoção de uma cultura literária mais inclusiva e abrangente na sociedade em geral. As propostas delineadas poderão ser a base orientadora para investigações futuras. Pois a míngua teorização de Literatura Surda em Portugal é um obstáculo a ser superado para garantir a integração plena dessa expressão literária única. A sugestão de explorar a evolução e aceitação de vocabulário na LGP relacionado com conceitos literários, oferece uma via promissora para estudos subsequentes. Reconhecemos que este trabalho representa apenas o ponto de partida, e há caminhos ainda por trilhar.

Outra recomendação relaciona-se com uma lacuna deste relatório que gostaríamos de ver sanada. Replicar este estudo em uma escala mais ampla, isto é, abrangendo todas as EREB com alunos Surdos no ensino secundário a nível nacional. Tal abordagem permitiria uma visão mais holística e a validação da representatividade da amostra considerada neste relatório. Além disso, permitiria aprofundar a análise sobre a possível variação de conceções entre diferentes realidades escolares.

Finalmente, incentivamos outros pesquisadores a dedicarem-se a este tema. A colaboração e partilha de observações são fundamentais para construir um corpo robusto de conhecimento sobre a Literatura Surda. Quanto mais mãos se juntarem a esta discussão, mais rica será a apreciação da Literatura Surda.

Portanto, celebrar a Literatura Surda é não apenas reconhecer, mas também promover.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

Abreu, Â. F. F. (2022). A importância das histórias gestuais na aquisição e/ou aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa em crianças surdas na Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Coimbra.

Associação Portuguesa de Surdos (Ed.). (2018). Relatório de Atividades—2018.

Bahan, B. (2006). Face to face Tradition in the American Deaf Community: Dynamics of the Teller, the Tale, and the Audience. Em H.-D. L. Bauman, J. L. Nelson, & H. M. Rose (Eds.), *Signing the Body Poetic: Essays on American Sign Language Literature* (1a, pp. 21–50). University of California Press.

Boldo, J., & Schlemper, M. D. da S. (2018). Literatura Surda: Uma Questão de Cultura e Identidade. *Transversal – Revista em Tradução*, v.4(n.7), p.79-92.

Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico.

Cardoso, A., & Correia, I. (2015). A princesa da terra, do mar e do céu (A. Furtado, Trad.). Escola Superior de Educação de Coimbra.

Carvalho, D. (2014). Literatura Surda: O que é? Por uma teoria da literatura surda. *Revista Diálogos*, V. II, p.66-83.

Carvalho, L. (2018). Literatura Surda e a questão do essencialismo: O nascimento de uma tradição. *Pensares em Revista*, 14. <https://doi.org/10.12957/pr.2019.33215>

Casa Fernando Pessoa. (2022, outubro 22). Encontro de Poesia S/surda. Casa Fernando Pessoa. <https://www.casafernandopessoa.pt/pt/cfp/programacao/evento/encontro-de-poesia-ssurda?occurrenceID=4815>

Cavaca, F., Carmo, H., Martins, M., Morgado, M., & Estanqueiro, P. (2007). Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa—Educação Pré-Escolar e Ensino Básico. Ministério da Educação.

Cavaca, F., Martins, M., Morgado, M., & Estanqueiro, P. (2008). Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa—Ensino Secundário. Ministério da Educação.

Correia, I. (2016). O Bebé Perfeito (A. Furtado, Trad.). Recortar Palavras.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

- Domingues, D., & Klayn, D. (2022). Acervos Literários na Escola: Concepções de Literatura, Livro Literário e Texto Literário no Guia PNLD Literário 2020. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 61(3), 782–796. <https://doi.org/10.1590/010318138664957v61n32022>
- Felício, M. D. (2013). O Surdo e a Contação de Histórias – Análise da Interpretação Simultânea do C “Sinais no Metrô”. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Fernandes, F., & Faria, G. (2011). Livros Infantis em Formatos Acessíveis: As tecnologias ao serviço dos Leitores Especiais. *Os Novos Caminhos do Conto Infantil - A Experiência da Região Autónoma da Madeira*, abril-junho 2011, 12–13.
- Furtado, A. (2008, novembro 29). Um poema. esectv. <https://www.youtube.com/watch?v=OY6myMzu-U4>
- Furtado, A. (2013, dezembro 7). Poesia por Amílcar Furtado. Angel Surdos. <https://www.youtube.com/watch?v=n5jOUTDZf7o>
- Gava, Á. A. (2015). Breves Considerações sobre a Literatura Surda. *Acta Semiotica et Lingvistica*, 20(2), 61–76.
- Guerreiro, C., & Mesquita, A. (2011). Bendito e Louvado, meu conto acabado: A literatura tradicional como património cultural da Humanidade. *Revista de Letras*, II (10), 153–164.
- Karnopp, L. B. (2008). Literatura Surda. *ETD - Educação Temática Digital*, 7(2), 98. <https://doi.org/10.20396/etd.v7i2.795>
- Karnopp, L. B. (2010). Produções culturais de surdos: Análise da literatura surda. *Cadernos de Educação*.
- Kuchenbecker, L. G. (2009). *O Feijãozinho Surdo* (E. Silva & A. Lara, Trans.; 1ª Edição). ULBRA.
- Laborit, E. (1998). *O Grito da Gaivota*. Editorial Caminho.
- Ladd, P. (2017). *Em Busca da Surdidade 2 – Compreender a Cultura Surda* (1ª Ed). Surd’ Universo.
- Lajolo, M. (2001). *Literatura: Leitores & leitura*. Moderna.
- Lane, H. (1997). *A Máscara da Benevolência: A Comunidade Surda Amordaçada*. Instituto Piaget.
- Lüdke, M., & André, M. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. EPU.
- Machado, A. L. (2016). *O Ensino de Literatura e sua relação com as práticas da leitura: Um estudo do contexto da educação básica em três cidades da Bahia – Brasil*. Universidade do Minho.

- Madeira, D. S. (2023). O outro lado da Literatura Surda. Universidade Federal do Rio Grande – FURG.
- Martins, M., Benge, C., Furtado, A., Perry, A., Castanho, S., Cottim, J., Morais, I., & Morgado, M. (2019). Plano Nacional de Literatura para Surdos Ver+. Em I. S. C. Correia, P. B. Custódio, & R. M. R. Campos, *Língua de Sinais: Cultura, Educação, Identidade* (1ª Ed, pp. 105–120). Edições Ex-Libris.
- Matos, J. F., & Pedro, A. (2011). O Estudo de Caso na Investigação em Educação em direção a uma reconceptualização. *Atas do XI*, 385, 583–587.
- Mendes, J. (Diretor). (2012, abril). *Perdida de Riso* [Vídeo]. Estudio Sound Garden. <https://www.youtube.com/watch?v=F9Z4DniGTww>
- Ministério da Educação. (2023, outubro 15). *Leitura+ Acessível. Plano Nacional de Leitura 2027*. <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/livrosacessiveisprojeto.html>
- Monteiro, C. J. (2023). Um estudo da visual vernacular (VV): Cultura e literatura surda em diálogo com a estética da recepção. Universidade Universal de Campina Grande.
- Morais, A. J. (2019). *Surdidade: Construção Social para a Comunidade Surda*. ISCTE - IUL.
- Morgado, M. (2007). *Mamadu, o Herói Surdo*. Surd’Universo.
- Morgado, M. (2009). *Sou Asas*. Surd’Universo.
- Morgado, M. (2011). *Literatura das línguas gestuais*. Universidade Católica Editora.
- Morgado, M. (2012). *Luanda, Lua*. Surd’Universo.
- Morgado, M. (2010, abril 16). Um minuto de silêncio. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=nNt6MmFJMco&t=4s>
- Morgado, M. (2021, dezembro 15). *Literatura Surda em Língua Gestual—1 a 10* [Vídeo]. <https://www.youtube.com/@martamorgado181>
- Mourao, C. H. N. (2011). *Literatura Surda: Produções culturais de surdos em Língua de Sinais*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Mourão, C. H. N. (2016). *Literatura Surda: Experiência das mãos literárias*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Mourão, C. H. N., & Branco, B. da S. (2020). *Literatura Surda: Analisando as mãos literárias do I Sarau Arte de Sinalizar*. *Revista Espaço*, jan-jun(n.o 53), 51–69.
- Nichols, G. (2016). *Literatura Surda: Além da língua de sinais* [Mestre em Educação, Universidade Estadual de Campinas]. <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2016.976316>

- Oliveira, M. (2022, julho 9). História da Primavera. A Bandolete da Maria. https://www.youtube.com/watch?v=_0tkTG7IkYw
- Oliveira, M. (2023, abril 25). 25 de abril, sempre! A Bandolete da Maria. https://www.youtube.com/watch?v=YM_H0psItYQ&t=9s
- Padden, C., & Humphries, T. (1988). *Deaf in America: Voices from a Culture*. Cambridge, Mass. : Harvard University Press.
- Pinheiro, C., & Nunes, J. (2021). *Folha de Sala do Espetáculo Língua*. Teatro São Luiz. Porto Editora – literatura no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. (2023). Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/literatura>
- Porto Editora – literatura no Dicionário infopédia de Língua Gestual Portuguesa. (2023). Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-gestual/literatura>
- Porto, S., & Peixoto, J. (2011). *Literatura Visual*. Letras Libras, 165–196.
- Queiroz, A. M. (2020). *Literatura Surda nas práticas de Professores Surdos em Escola Bilíngue*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Ramos, D. C. M. P., & Abrahão, B. (2018). *Literatura Surda e Contemporaneidade: Contribuições para o estudo da Visual Vernacular*. *Pensares em Revista*, 12. <https://doi.org/10.12957/pr.2018.34059>
- Renard, M., & Lapalu, Y. (2009). *Surdos, 100 Piadas! Surd'Universo*.
- Rose, H. M. (2006). The poet in the poem in the performance: The relation of body, self, and text in ASL literature. Em H.-D. Bauman, J. L. Nelson, & H. Rose (Eds.), *Signing the Body Poetic: Essays on American Sign Language Literature* (1a, pp. 130–146). University of California Press.
- Sanborn, I. (2014, abril 23). *The Squirrel Story*. Sanborn Arts. <https://www.youtube.com/watch?v=INha5u49igA>
- Santos, R. A. F., Sousa, M. J. F. D., & Santos, R. F. (2021). O Grito da Gaivota: Reverbações da Cultura Surda. *Revista Prâksis*, jan./abr. 2022(1), 139–153. <https://doi.org/10.25112/rpr.v1.2420>
- Signmark (2014, abril 4). *Fighting*. Signmark Productions. <https://www.youtube.com/watch?v=gfNoMJ1GYzM>
- Silva, R. C. da. (2012). *Signwriting: Um sistema de escrita das línguas gestuais—Aplicação à língua gestual portuguesa [Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]*. <http://hdl.handle.net/10437/4066>

- Sousa, F. V. (2021). *Língua Gestual Portuguesa: História, Sociolinguística e Política Linguística* (1a Edição). Lisbon International Press.
- Strobel, K. (2008). *As imagens do outro sobre a cultura surda* (4a Edição). Editora UFSC.
- Sutton-Spence, R. (2021). *Literatura em Libras*. Editora Arara Azul LTDA.
- Todorov, T. (2009). *A literatura em perigo* (C. Meira, Trad.). Difel.
- Valli, C. L. (1993). *Poetics of American Sign Language poetry*. The Union Institute Graduated School.
- Vilar, M. I. G. de M. V. (2016). *O Plano Nacional de Leitura: Fundamentos e resultados*. Universidade Nova de Lisboa.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Consentimento informado



Eu, Catarina Alexandra Martins dos Santos de Campos, venho pedir a sua colaboração no âmbito de um estudo de MESTRADO EM ENSINO DE LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA que estou a realizar na Escola Superior de Educação de Coimbra, orientado pelo Professor Amílcar Moraes, o qual tem por finalidade “Literatura Surda e as suas concepções”. Todo o material recolhido destina-se, exclusivamente, ao Relatório Final.

Assinatura da mestrande

Consentimento informado

Eu, _____, declaro que tomei conhecimento do pedido de autorização para participar no estudo, que entendi todas as explicações que me foram prestadas, que pude esclarecer todas as questões inerentes às condições da minha colaboração e que é de minha livre vontade participar neste estudo. Declaro que autorizo a utilização de imagens recolhidas exclusivamente para a elaboração do relatório, divulgação em encontros científicos e possível publicação, desde que previamente verificadas por mim.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura _____

APÊNDICE 2 – Inquérito por questionário

Inquérito por questionário

1

Literatura Surda

Conheces o gesto em LGP?

2

Literatura das Línguas Gestuais

Conheces o gesto em LGP?

3

Conheces este gesto?

O que significa para ti?



4

Conheces este gesto?

O que significa para ti?



5

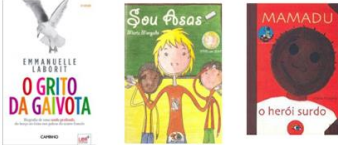
Conheces este gesto?

O que significa para ti?



6

Assinala as obras literárias conhecidas:









APÊNDICE 3 – Correspondência da numeração das obras literárias identificadas no inquérito por questionário

Numeração	Obra literária
1	O Grito da Gaivota de Emmanuelle Laborit
2	Sou Asas de Marta Morgado
3	Mamadu: o herói surdo de Marta Morgado
4	Luanda, Lua de Marta Morgado
5	Perdida de Riso de Graça Breia (narração em LGP – Debora Arruda)
6	O Feijãozinho Surdo de Liège Gemelli Kuchenbecker
7	Surdos, 100 Piadas! de Yves Lapalu e Marc Renard
8	O Bebê Perfeito de Isabel Correia (narração em LGP – Amílcar Furtado)
9	Squirrel Story de Ian Sanborn
10	Fighting de Signmark

ANEXOS

ANEXO 1 – Literatura em LGP Vocabulário 1



Figura 2 - Literatura em LGP no infopédia

Fonte: Porto Editora (2023)

ANEXO 2 – Literatura em LGP Vocabulário 2 e 3



Figura 3 - Literatura em LGP por Marta Morgado – Vocabulário 2

Fonte: Morgado (2021a)



Figura 4 - Literatura em LGP por Marta Morgado – Vocabulário 3

Fonte: Morgado (2021a)

ANEXO 3 – PNLS

Tabela 7 - PNLS, Ver+

QUADRO 1. *Histórias Recomendadas*

CRECHE		
Autor	Título	Editora
(vídeo Marisol Coelho)	<i>Os três porquinhos</i>	ME
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		
Autor	Título	Editora
Liège Gemelli Kuchenbecker	<i>O feijãozinho surdo</i>	ULBRA
Luísa Aguiar (vídeo Ana Madeira)	<i>Orelhas de borboleta</i>	
Maria Lúcia Carvalhas (vídeo Marisol Coelho)	<i>João e o arco-íris</i>	ME
Maria Lúcia Carvalhas (vídeo Marisol Coelho)	<i>A ovelha e a nuvem</i>	ME
Sam Lloyd (vídeo Helga Madeira)	<i>3, 2, 1 cama ⁽¹⁾</i>	
(vídeo Alexandra Perry, Carla Pimenta, Carlos Pinto, Sofia Quintas)	<i>Capuchinho Vermelho ⁽²⁾</i>	
(vídeo Alexandra Perry, Sandra Castanho)	<i>Os ovos do coelho ⁽²⁾</i>	
1.º ANO		
Autor	Título	Editora
(vídeo Joana Rosa)	<i>Capuchinho Vermelho ⁽³⁾</i>	
Marta Morgado (vídeos Sandra Coelho, Débora Arruda, Marisol Coelho)	<i>A Turma do Dinis – 1.º Ano ⁽⁴⁾</i>	Surd'Universo
2.º ANO		
Autor	Título	Editora
António Torrado (vídeo Sofia Quintas)	<i>O coelhinho branco ⁽²⁾</i>	
António Torrado (vídeo Marta Nogueira)	<i>O rato que rói</i>	
Clara Campos	<i>O amigo especial do Gui</i>	Coisas de ler
Gourdon, Fouchier e Le Gohan	<i>Des mots dans les mains</i>	Delcourt
Isaac Millman	<i>Moses goes to the circus</i>	Frances Foster
Isaac Millman	<i>Moses goes to school</i>	Frances Foster
Isaac Millman	<i>Moses goes to a concert</i>	Square Fish
Isaac Millman	<i>Moses sees a play</i>	Frances Foster
Joyce Dunbar	<i>Moonbird</i>	Random House
Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa (vídeo Amílcar Furtado)	<i>O patinho surdo</i>	ULBRA
Madalena Baptista	<i>Falar com as mãos</i>	Pé de página
Maria Isabel Mendonça Soares (vídeo Helga Madeira)	<i>História da Maria Castanha ⁽¹⁾</i>	
Max Velthuis (vídeo Rui Batista)	<i>O sapo apaixonado ⁽²⁾</i>	
(vídeo Isabel Chavinha)	<i>A lebre e a tartaruga</i>	ME
(vídeo Helga Madeira)	<i>Lenda de São Martinho ⁽⁵⁾</i>	
	<i>Os três ursos surdos</i>	
	<i>Ruca e o seu amigo Ruben ⁽⁶⁾</i>	
3.º ANO		
Autor	Título	Editora
Alessandra Klein e Cláudio Mourão	<i>As luvas mágicas de papai Noel</i>	Cassol
Alessandra Klein e Karin Strobel	<i>As estrelas de Natal</i>	Arara Azul
António Torrado (vídeo Sofia Quintas)	<i>O macaco de rabo cortado ⁽²⁾</i>	
António Torrado (vídeo Amílcar Furtado)	<i>Vamos contar um segredo e outra história...</i>	

Bruno Duarte	<i>Martinho descobre que as mãos falam</i>	-
Candri Hodges	<i>When I grow up</i>	Turtle Books
Graça Breia (vídeo Helena Carmo)	<i>O segredo do sol e da lua</i>	Cercica
Graça Breia (vídeo Débora Arruda)	<i>O gato gatão poeta de profissão</i>	Cercica
Isabel Correia (vídeo Amílcar Furtado)	<i>O bebé perfeito</i>	Recortar palavras
Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa (vídeo Susana Cunha)	<i>Cinderela surda</i>	ULBRA
Manuela Micaelo (vídeo Sandra Coelho)	<i>Dom leão e dona catatua</i>	Cercica
Margarida Fonseca Santos (vídeo Débora Arruda)	<i>Conheces alguém assim?</i>	Cercica
M. Christina Butler (vídeo Marta Nogueira)	<i>Os amigos na neve</i>	-
Marta Morgado (vídeo Marta Morgado)	<i>Sou Asas</i>	Surd'Universo
(vídeo Diogo Grilo)	<i>O gato das botas</i>	ME
4.º ANO		
Autor	Título	Editora
Bruno Duarte	<i>Aventura no zoo</i>	-
Graça Breia (vídeo Sandra Coelho)	<i>Um pé de vento</i>	Cercica
Graça Breia (vídeo Débora Arruda)	<i>Perdida de riso</i>	Cercica
Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa (vídeo Alexandra Perry)	<i>Rapunzel surda</i>	ULBRA
Manuela Micaelo (vídeo Sandra Coelho)	<i>O que é que se passa aqui?</i>	Cercica
Maria Lúcia Carvalhas (vídeo Débora Arruda)	<i>Quanto vale a amizade?</i>	Cercica
Marta Morgado (vídeo Amílcar Furtado)	<i>Mamadu, o herói surdo</i>	Surd'Universo
(vídeo Helga Madeira)	<i>O soldadinho de chumbo ⁽⁶⁾</i>	-
(vídeo Amílcar Morais)	<i>João e o pé de feijão ⁽⁷⁾</i>	-
5.º ANO		
Autor	Título	Editora
Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa	<i>Adão e Eva</i>	ULBRA
Marta Morgado (vídeo Marta Morgado)	<i>Luanda, lua</i>	Surd'Universo
Yves Lapalu	<i>Leo, o puto surdo</i>	Surd'Universo
6.º ANO		
Autor	Título	Editora
Dano, Yann Cantin e Céline Rames	<i>Jean le sourd – Les témoins silencieux</i>	Monica Compans
Isabel Correia (vídeo Amílcar Furtado)	<i>A princesa do céu, da terra e do mar</i>	ESEC
Maria Teresa Maia Gonzalez (vídeo Cláudia Gil)	<i>Como os pássaros</i>	Cercica
Susana Azevedo (vídeo Carlos Ferreira)	<i>Um cinema muito especial</i>	Cuckoo
Susana Azevedo (vídeo Carlos Ferreira)	<i>Viagem no tempo</i>	Cuckoo
Susana Azevedo (vídeo Carlos Ferreira)	<i>Um natal espacial</i>	Cuckoo
7.º ANO		
Autor	Título	Editora
Marc Renard	<i>Surdos, cem piadas</i>	Surd'Universo
8.º ANO		
Autor	Título	Editora
Isabel Morais	<i>Jean Massieu ⁽⁷⁾</i>	-
Paulo Vaz de Carvalho	<i>Breve história dos surdos</i>	Surd'Universo
9.º ANO		
Autor	Título	Editora
Emanuelle Laborit	<i>O grito da gaivota</i>	Caminho
Histórias online: ⁽¹⁾ http://marroquinosurdos.blogspot.pt/p/os-contos-em-língua-gestual-portuguesa.html ⁽²⁾ http://projetoledes.org/wp/?page_id=540 ⁽³⁾ https://www.youtube.com/watch?v=syJ5tZxpdA ⁽⁴⁾ http://academialgp.weebly.com/turma-do-dinis-1ordm-ano.html ⁽⁵⁾ http://videos.sapo.pt/marroquinosurdos/ultimos ⁽⁶⁾ https://www.youtube.com/watch?v=vH7GvCtOSJU ⁽⁷⁾ https://www.youtube.com/watch?v=oS1rCX7psfs		

Quadro 1. Histórias recomendadas para alunos surdos, da creche ao nono ano.

10.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
CODAs	<i>Jenseits der Stille</i>	Alemanha	1996
Comediantes surdos	<i>What are you... deaf?</i>	EUA	2006
Comediantes surdos	<i>See what I'm saying: The deaf entertainers documentary</i>	EUA	2009
Família surda	<i>The Deaf family</i>	EUA	2008
	<i>Bridge to silence</i>	EUA	1989
	<i>Stille Liebe</i>	Alemanha	2001
	<i>Love is deaf</i>		2009
11.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
Acesso à informação	<i>11 Perspectivas</i>	França	2002
Audismo	<i>Audism Unveiled</i>	EUA	2006
Crianças selvagens	<i>O Menino selvagem</i>	França	1969
Ilha de Martha's Vineyard	<i>Here everybody spoke sign language</i>	Suécia	
Nazismo	<i>Motherland</i>	Reino Unido	2004
	<i>The last deaf</i>	Alemanha	2001
12.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
Comunidade surda	<i>Identidade surda</i>	Brasil	
Comunidade surda	<i>The lives of deaf mexicans, struggle and success</i>	México	2006
Comunidade surda	<i>10 anos de reconhecimento da LGP</i>	Portugal	2007
Língua gestual	<i>Sign of the times</i>	Nova Zelândia	2006
Mulher surda negra	<i>Compensation</i>		1999
Surdo em tribunal	<i>Where the truth lies</i>		1999

Quadro 2. Filmes recomendados para alunos surdos, do quinto ao décimo segundo ano.

QUADRO 3. Vídeos Recomendados

2.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
Alexandra Perry (vídeo alunos)	<i>Poema ABC</i> http://projetoledes.org/wp/?page_id=540	Portugal	
3.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
Ricardo Cottim	<i>Poema em LGP</i> http://www.youtube.com/watch?v=pg-MLn8sOGg0	Portugal	2010
4.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
Paul Scott e Richard Carter	<i>Fashion Times</i> (Classificadores)	Reino Unido	2015
5.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
Austin Andrews	<i>Deaf ninja</i>		
Sheena McFeely	<i>10 Deaf Children, 1 Powerful message</i>	EUA	2016
6.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
	<i>História sobre Per Aron Borg</i> https://www.youtube.com/watch?v=r-xRumLt5hs	Portugal	2009
Big D. Rawson	<i>Timber Story</i>		
7.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
Amílcar Furtado	<i>Voar</i> https://www.youtube.com/watch?v=v-8cDi2HXoWs	Portugal	
John Smith	<i>Access</i> (Humor)	Reino Unido	2010
John Wilson	<i>Home</i> (Configurações)	Reino Unido	2015

Manny Hernandez	<i>Drag Race</i> (Classificadores)	EUA	2014
Paul Scott	<i>The Five Senses</i> (Personificação)	Reino Unido	2015
Richard Carter	<i>Owl</i>		
Roberto Mazacotte	<i>Cowboy Deaf</i> (Humor)	EUA	2010
8.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
Amílcar Furtado	<i>Baleia</i> https://www.youtube.com/watch?v=OY6myMzu-U4	Portugal	
Andrey	<i>Finger Dancer</i>	Rússia	
Carlos Martins	<i>A boneca</i>	Portugal	
Clayton Valli	<i>Dandelions</i>		2010
Dack Virnig	<i>Mountain Dew Man</i> (Humor)	EUA	
Manny Hernandez	<i>One feather</i> (Classificadores)	EUA	2010
Marcos Nogueira	<i>Bomba atómica Hiroshima</i> https://www.youtube.com/watch?v=WxTrbZHTMIQ	Portugal	2012
Marcos Nogueira	<i>Marcos vs Exterminador</i>	Portugal	2012
Nick Sturley	<i>Out of the Depths</i>		
Paul Scott	<i>Doll</i>		
Pinky Aiello	<i>Videophone</i>		
9.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
Clayton Valli	<i>Out of the depths</i> (BSL)		1993
Clayton Valli	<i>ASL poetry</i>		1995
John Wilson	<i>Time</i> (tempo)	Reino Unido	2015
Manny Hernandez	<i>Lit Night</i> (Avião) (Classificadores)	EUA	2012
Manny Hernandez	<i>Bank Robber</i>	EUA	2014
Pharrel's "Happy" in ASL	<i>Deaf Film Camp at CM7</i>	EUA	
	<i>Hil_eon</i>	Alemanha	
	<i>Gallaudet & Clear story ASL</i>	EUA	
	<i>For the Birds</i>		
	<i>O gato de Simon</i>		
	<i>Mónica</i>		
10.º ANO			

Tema	Título	País	Ano
Abdola Torabi		Alemanha	
Dack Virnig	<i>Movie Compilation</i> (Classificadores)	EUA	2017
Signmark	<i>Our Life</i>	Finlândia	
Signmark	<i>Kahleet</i>		
Signmark	<i>Fighting</i>		
Tony Weaver	<i>A entrevista com Tony Weaver</i> https://www.youtube.com/watch?v=i8oTAdC7T1w	Portugal	2013
11.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
Andrey	<i>Heroes</i>	Rússia	
Sean Berdy	<i>Hero</i> (canção em ASL)	EUA	
12.º ANO			
Tema	Título	País	Ano
Ian Sanborn			
	<i>A Língua Gestual Portuguesa</i> https://www.youtube.com/watch?v=OAgNiYrT0v8	Portugal	

Quadro 3. Vídeos recomendados para alunos surdos, do segundo ao décimo segundo ano.

Fonte: Martins et al. (2019)

ANEXO 4 – PCLGP Ensino Secundário – Literacia em LGP: Competências Transversais e Específicas

Tabela 8 - Recortes do PCLGP Ensino Secundário nas Competências Transversais e Específicas para a Literacia em LGP

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS – Ensino Secundário
Compreensão	• Compreender enunciados gestuais complexos nas diversas áreas do saber; • Extrair informação, ideias e opiniões de apresentações que se relacionem com áreas de interesse;
Análise crítica	• Analisar os seus próprios enunciados e os de outros, de forma a aperfeiçoar a sua produção, tendo em atenção os aspectos linguísticos, de coesão textual e os recursos de estilo utilizados, em trabalhos para as várias disciplinas; • Explorar as potencialidades da língua para ampliar o conhecimento do mundo;
Produção	• Expressar-se de forma criativa, demonstrando gosto pela utilização de recursos estilísticos em diversos tipos de enunciados gestuais; • Apresentar temas complexos das diversas áreas curriculares, incluindo relatórios e projectos, exposição de argumentos e resumo de pontos principais abordados, de forma coerente e linguisticamente correcta; • Transmitir com pormenor os dados da sua investigação, resumir as opiniões dos outros, avaliar factos e dar informação pormenorizada; • Usar a língua de forma adequada para apresentar reclamações ou para tomar posição a favor ou contra determinado assunto;

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS – Ensino Secundário
Utilização de recursos	• Fazer pesquisa em materiais de diversos tipos, recolhendo dados e interpretando-os, seleccionando as informações essenciais e apresentando-as de forma coerente em LGP.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
Compreensão	▪ Desenvolver o gosto pessoal pelo visionamento de produções gestuais, contactando com enunciados gestuais de géneros e temas variados, de origem nacional e internacional, apreciando-os tanto pela forma como pelo conteúdo; ▪ Compreender diversos tipos de enunciados gestuais, em presença e em vídeo, produzidos com intenções diversas, linguisticamente ou estruturalmente complexos, mesmo quando o assunto não é familiar; ▪ Compreender enunciados relativamente extensos e complexos e resumir-los, distinguindo o essencial do acessório; ▪ Reconhecer formas de argumentação, persuasão e manipulação, inferindo sentidos implícitos e distinguindo factos de opiniões; ▪ Aplicar técnicas de tomada de notas e elaborar apontamentos por resumos, palavras-chave, esquemas e mapas semânticos; ▪ Observar discursos de forma global, selectiva, analítica e crítica;
Análise crítica	▪ Compreender enunciados longos e complexos, literários e não literários e distinguir estilos; ▪ Distinguir diferentes tipos de enunciados (narrativo, descritivo, argumentativo...), determinando a estrutura de cada um e identificando os conectores predominantes;

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
Análise crítica (continuação)	- Promover o conhecimento de obras/autores representativos da tradição da comunidade Surda, garantindo o acesso a um capital cultural comum; - Analisar discursos de elementos da Comunidade Surda, identificando temas e subtemas, os argumentos, a sua encadeação e os recursos estilísticos utilizados, segundo a intenção; - Reconhecer diversos recursos estilísticos (trocadilhos com gestos de forma ou significado semelhante, metáforas, símbolos, conotações), apreciando e avaliando a sua função no enunciado; - Interpretar discursos com forte dimensão simbólica, onde predominem efeitos estéticos e retóricos e avaliar o significado do sentido figurado; - Identificar argumentos e contra-argumentos e reconhecer ambiguidades, ironias, falácias...; - Avaliar a relação do enunciador com o enunciado (objectividade / subjectividade, apreciação / depreciação, certeza / probabilidade, veracidade / verosimilhança);
Produção	- Identificar e aplicar todos os aspectos e figuras de estilo estudados nas suas próprias produções; - Utilizar habilmente os recursos da língua para fazer descrições pormenorizadas de experiências, de sentimentos e de acontecimentos; - Apresentar um assunto complexo de forma clara e bem estruturada, salientando aspectos de maior relevo;

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
Produção (continuação)	- Apresentar pontos de vista ao comentar um dado assunto ou acontecimento, destacando as ideias principais e apoiando o seu raciocínio em exemplos pormenorizados; - Fazer apresentações claras e detalhadas sobre temas complexos, que integrem temas e subtemas, desenvolvendo os aspectos apropriados e chegando a uma conclusão;
Arte, teatro e vídeo	- Reconhecer o valor estético da língua, reagindo subjectivamente a enunciados gestuais poéticos e dramáticos; - Reagir e comentar o significado subjectivo de obras de arte relacionadas com temas recorrentes na Comunidade Surda; - Transformar obras de arte em enunciados gestuais de diversos tipos; - Reconhecer temas comuns em obras de arte, dramatizações e apresentações formais de teor científico ou político;
Utilização de recursos	- Recolher informação proveniente de várias fontes e integrá-la, de forma coerente, num resumo ou numa apresentação de um tema; - Pesquisar informações sobre épocas históricas, vestuário e outros aspectos socioculturais, com o intuito de integrar esses aspectos em descrições de espaços, acontecimentos e personagens de narrativas;

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
Utilização de recursos (continuação)	- Utilizar métodos e técnicas de pesquisa, registo, organização, tratamento e gestão de informação, nomeadamente com o recurso às tecnologias de informação e comunicação (TIC); - Desenvolver habilidade no manejo de registos gestuais em multimédia.

Fonte: Cavaca et al. (2008)

